




---

# Tejo Internacional

## Guia de visita

---





## O Tejo Internacional é um refúgio da Natureza na Beira Baixa.

Em sintonia com os objetivos fixados aquando da criação do Parque Natural do Tejo Internacional (Decreto Regulamentar nº 9/2000 de 18 de agosto) assume-se como propósito deste guia a apresentação de um instrumento de informação e orientação que potencie o respeito pelos valores intrínsecos do Parque, bem como o usufruto e a fruição equilibrada dos mesmos.

Neste contexto, procede-se inicialmente a uma breve descrição caracterizadora do território do Parque, informação relativa ao apoio à visitação e também um elenco das espécies.

**Esteva**

## **FICHA TÉCNICA**

Tejo Internacional - Guia de Visita

1ª Edição  
Lisboa 2019

### **Edição e propriedade**

ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

### **Copyright**

Livro: © 2019 ICNF

Imagens: © os seus autores

Textos: © os seus autores; ICNF; IPCB; Quercus

### **Âmbito**

Projeto "Promover e Valorizar o PNTI" - Protocolo de Colaboração Técnica e Financeira

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

### **Financiamento**

Fundo Ambiental

### **Coordenação**

Celestino António Morais de Almeida

João Vasco Matos Neves

### **Organização e textos das fichas de espécies**

Fernando Monteiro

### **Equipa Técnica**

Domingos Fernando da Cunha Santos

Luís Cláudio de Brito Brandão Guerreiro Quinta-Nova

Luisa Fernanda Ribeiro Gomes Ferreira Nunes

Carlos Manuel Domingues dos Reis

Daniel Raposo Martins

Natália Martins Roque

### **Direção de Design**

Rogério Paulo dos Santos Ribeiro

### **Design**

Diana Gomes

Sofia Teixeira

### **Impressão e Acabamento**

ORGAL - Organização Gráfica e Publicidade de Olando &CA., Lda.

### **Tiragem**

750 exemplares

ISBN 978-972-775-233-1

Depósito Legal nº 461839/19

## Índice

<b>O Parque Natural</b>	<b>6</b>
Fauna	6
Flora e Vegetação	7
Património e Cultura	7
<b>Pontos de interesse</b>	<b>10</b>
<b>Rotas e Percursos</b>	<b>28</b>
Rota geral PNTI	28
Rotas Concelhias	30
Percursos pedestres	36
Rotas Fluviais	40
Observação de aves	44
<b>Guia de espécies</b>	<b>50</b>
Mamíferos	54
Aves	64
Répteis	128
Anfíbios	136
Plantas	144

## O Parque Natural

O território do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) está definido com sendo uma área com cerca de 26.490 hectares, correspondendo a uma faixa de aproximadamente 40 km confinante com o rio Tejo, incluindo em parte freguesias dos concelhos de Castelo Branco (Castelo Branco, Malpica do Tejo, Monforte da Beira e União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo), Idanha-a-Nova (União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, União de Freguesias de Zebreira e Segura, União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes e Rosmaninhal) e Vila Velha de Ródão (Perais).

Em termos geomorfológicos destacam-se os vales encaixados dos rios Tejo e Erges que conferem apreciável valor cénico e que servem de suporte a uma considerável diversidade de espécies de animais e plantas. Compreende ainda uma vasta extensão de peneplanície, essencialmente coberta com o montado de azinho, bem típico das paisagens do sul da Beira Baixa.

Na base da criação do Parque, bem como na sua gestão estão os reconhecidos valores de conservação da natureza, nomeadamente pela riqueza faunística que alberga e em que se destacam várias espécies estritamente protegidas por convenções internacionais, algumas das quais classificadas como espécies em perigo de extinção, outras com o estatuto de vulneráveis e outras ainda consideradas raras.

### Rio Tejo



## Fauna

Os vales encaixados dos rios Tejo e Erges apresentam um carácter selvagem que lhes confere apreciável valor paisagístico. Em certas encostas erguem-se afloramentos em forma de falésias formando verdadeiras gargantas rochosas como as que se observam, por exemplo, da ponte romana de Segura.

Até ao momento foram inventariadas 179 espécies de aves no PNTI. Estão ainda identificadas 39 espécies de mamíferos, 17 espécies de répteis, 13 de anfíbios, 21 de peixes, mais de 300 espécies de insetos, das quais 189 são borboletas. Entre os mamíferos, destaca-se a presença da lontra, do gato-bravo e do toirão.

### Cegonha-preta

## Flora e Vegetação

Rosmaninho-maior

O PNTI apresenta comunidades típicas dos ecossistemas mediterrânicos, destacando-se o montado de sobro e azinho, o matagal mediterrânico com azinheiras, medronheiros, carrascos, terebintos, adernos e lentiscos e as formações termófilas arbustivas como os estevais, rosmaninhais e retamais. São igualmente características as mais oliveiras, os zambujeiros e a vegetação das linhas de água, com destaque para os tamujais e para as galerias ripícolas de salgueiros.

Dentro desta riqueza florística merecem particular destaque os endemismos lusitânicos: *Dittrichia viscosa* subsp. *revoluta*, *Festuca duriotagana* var. *duriotagana*, *Linaria amethystea* subsp. *multipunctata*. Existem ainda 41 endemismos ibéricos.



Ponte Romana de Segura

## Património e Cultura

Nos aglomerados urbanos existem vários imóveis de interesse público e conjuntos edificados correspondendo à tipologia característica desta região. Os montes e arraiais, as furdas ou malhas e outras construções tradicionais, dispersas no exterior dos aglomerados, constituem o testemunho dos sistemas agrários tradicionais.

As azenhas e os moinhos de água, construídos ao longo dos rios, são elementos muito presentes, principalmente no rio Erges.



## Pontos de interesse

## Pontos informativos

### D Posto de Turismo - Castelo Branco

**Localização**

Castelo Branco

**Morada**

Avenida Nuno Álvares, n.º 30

**Horário**

Segunda-feira a Sexta-feira das 9:30 às 19:30  
Sábado e Domingo das 9:30 às 13:00  
e das 14:30 às 18:00

**Contacto**

+351 272 330 339

**GPS**

39°49'19.6"N 7°29'31.4"W

### C Posto de Turismo - Idanha-a-Nova

**Localização**

Idanha-a-Nova

**Morada**

Rua de São Pedro, n.º 15

**Horário**

Segunda a Sexta-feira das 9:00 às 13:00  
e das 14 às 17:00  
Sábado e Domingo das 9:30 às 13:00  
e das 14:30 às 18:00

**Contacto**

+351 277 201 023

**GPS**

39°55'14.9"N 7°14'11.4"W

### A Posto de Turismo - Segura

**Localização**

Segura / Idanha-a-Nova

**Morada**

Estrada Nacional 355, Segura

**Horário**

Sob marcação

**Contacto**

+351 272 202 900

**GPS**

39°49'17.7"N 6°58'58.0"W

### B Posto de Turismo - Termas de Monfortinho

**Localização**

Termas de Monfortinho

**Morada**

Av. Conde da Covilhã

**Horário**

Segunda a Sexta-feira das 09:00 às 12:00  
e das 14:00 às 17:00

**Contacto**

+351 277 434 223

**GPS**

39°59'50.7"N 6°52'43.6"W

### E Posto de Turismo - Vila Velha de Ródão

**Localização**

Vila Velha de Ródão

**Morada**

Rua do Porto do Tejo

**Horário**

Segunda a Sábado das 09:00 às 12:30  
e das 14:00 às 17:30 | Domingo das 9:00 às 13:00

**Contacto**

+351 272 540 312

**GPS**

39° 39'5.38"N 7° 40' 21.26"W

## Pontos interpretativos

### 1 Centro de Interpretação

#### Ambiental do Tejo Internacional

**Localização**

Castelo Branco

**Morada**

Rua da Bela Vista (junto ao Solar Viscondes Portalegre)

**Horário**

Segunda a Sexta-feira das 09h00 às 12h00  
e das 14h00 às 17h30

**Contacto**

+351272 346 068

**GPS**

39°49'25.2"N 7°29'35.7"W

### 3 Centro de Interpretação de Arte

#### Rupestre do Vale do Tejo

**Localização**

Vila Velha de Ródão

**Morada**

Largo do Pelourinho

**Horário**

Terça a Sexta-feira das 09:00 às 12:30  
e das 14:00 às 17:30

Sábados das 10:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00

**Contacto**

+351272 541 195

**GPS**

39°49'25.2"N 7°29'35.7"W



### 31 Centro Interpretativo da Biodiversidade

**Localização**

Segura / Idanha-a-Nova

**Morada**

Estrada Nacional 355, Segura

**Horário**

Sob marcação

**Contacto**

+351 277 202 900

**GPS**

39°49'17.7"N 6°58'58.0"W

### P Circuito Interpretativo do Canhão do Erges

**Localização**

Segura / Idanha-a-Nova

**GPS**

39°49'17.0"N 6°58'58.0"W

### 7 Estação Arqueológica da Foz do Enxarrique

**Localização**

Cais Fluvial de Ródão / Vila Velha de Ródão

**GPS**

39°49'17.0"N 6°58'58.0"W



### 8 Núcleo Museológico - O Contrabando

#### Localização

Perais / Vila Velha de Ródão

#### GPS

39°40'03.6"N 7°34'27.5"W

### K Complexo Mineiro de Monforte

#### Localização

Monforte da Beira / Castelo Branco

#### GPS

39°43'57.0"N 7°18'27.7"W

### Q Complexo Mineiro de Segura

#### R Localização

S Segura / Idanha-a-Nova

#### GPS

39°50'01.2"N 6°59'07.4"W

## Observação de Aves

### 26 Observatório de Avifauna dos Alares

#### Localização

Alares, Rosmaninhal / Idanha-a-Nova

#### GPS

39°39'29.4"N 7°10'04.2"W

### 34 Observatório da Caseta

#### Localização

Salvaterra do Extremo / Idanha-a-Nova

#### GPS

39°53'06.5"N 6°54'17.9"W

### J Monte Barata – QUERCUS

#### Localização

Monforte da Beira / Castelo Branco

#### GPS

39°42'05.7"N 7°18'55.1"W

### 23 Posto de Vigia da Cubeira

#### Localização

Herdade da Cubeira, Rosmaninhal / Idanha-a-Nova  
Propriedade Privada

#### GPS

39°41'04.3"N 7°11'45.1"W

## Miradouros

- 12** Atalaia  
**Localização**  
Perais / Vila Velha de Ródão  
**GPS**  
39°40'03.0"N 7°32'24.5"W
- 27** Cabeço Alto  
**Localização**  
Rosmaninhal / Idanha-a-Nova  
**GPS**  
39°44'03.9"N 7°02'23.8"W
- 30** Canhão do Erges  
**Localização**  
Segura / Idanha-a-Nova  
**GPS**  
39°49'13.3"N 6°58'59.9"W
- 21** Castelo / Posto de Vigia  
**Localização**  
Monforte da Beira / Castelo Branco  
**GPS**  
39°43'40.3"N 7°17'15.9"W
- 4** Castelo do Rei Vamba  
**Localização**  
Vila Velha de Ródão  
**GPS**  
39°38'49.5"N 7°41'23.3"W
- 32** Fortaleza de Segura  
**Localização**  
Segura / Idanha-a-Nova  
**GPS**  
39°49'35.4"N 6°58'48.3"W
- 19** Malpica do Tejo  
**Localização**  
Malpica do Tejo / Castelo Branco  
**GPS**  
39°39'02.7"N 7°24'43.0"W
- 20** Nossa Senhora das Neves  
**Localização**  
Malpica do Tejo / Castelo Branco  
**GPS**  
39°41'13.9"N 7°22'06.1"W
- 2** Penedo Gordo  
**Localização**  
Gavião de Ródão / Vila Velha de Ródão  
**GPS**  
39°40'45.2"N 7°42'00.1"W
- 9** Perais  
**Localização**  
Perais / Vila Velha de Ródão  
**GPS**  
39°39'40.0"N 7°34'14.5"W

### 5 Portas de Ródão

**Localização**

Vila Velha de Ródão

**GPS**

39°38'52.3"N 7°40'53.6"W

### 17 Ribeira da Boidade

**Localização**

Malpica do Tejo / Castelo Branco

**GPS**

39°39'42.7"N 7°26'24.4"W

### 22 Ribeira do Aravil

**Localização**

Monforte da Beira / Castelo Branco

**GPS**

39°44'10.7"N 7°13'06.5"W

### 35 Salvaterra do Extremo

**Localização**

Salvaterra do Extremo / Idanha-a-Nova

**GPS**

39°53'05.3"N 6°54'41.4"W

## Pontos Fluviais

### 18 Cais de Malpica do Tejo

**Localização**

Malpica do Tejo / Castelo Branco

**GPS**

39°38'59.5"N 7°24'25.1"W

### H Cais de Monte Fidalgo

**Localização**

Monte Fidalgo, Perais / Vila Velha de Ródão

**GPS**

39°40'03.1"N 7°32'11.4"W

### 6 Cais de Ródão

**Localização**

Vila Velha de Ródão

**GPS**

39°39'00.4"N 7°40'20.9"W

### 15 Cais dos Lentiscais

**Localização**

Lentiscais / Castelo Branco

**GPS**

39°44'08.9"N 7°29'39.3"W

### 33 Canhão do Erges (Salvaterra do Extremo)

**Localização**

Salvaterra do Extremo / Idanha-a-Nova

**GPS**

39°52'52.2"N 6°54'09.7"W



Salvaterra do Extremo  
Castelo Peñafiel

### 29 Canhão do Erges (Segura)

**Localização**

Segura / Idanha-a-Nova

**GPS**

39°49'09.1"N 6°58'38.3"W

### 11 Barragem de Monte Fidalgo

**Localização**

Monte Fidalgo, Perais / Vila Velha de Ródão

**GPS**

39°39'53.9"N 7°32'25.0"W

### I Barragem Romana da Lameira

**Localização**

Perais / Vila Velha de Ródão

**GPS**

39°41'22.6"N 7°33'11.2"W

### M Foz da Ribeira do Freixo

**Localização**

Couto dos Correias, Rosmaninhal / Idanha-a-Nova

**GPS**

39°43'06.7"N 7°13'33.4"W

### N Zambujo - Margem do rio Erges

**Localização**

Rosmaninhal / Idanha-a-Nova

**GPS**

39°43'54.6"N 6°59'37.1"W

### O Açude de Mata-Mouros

**Localização**

Segura / Idanha-a-Nova

**GPS**

39°49'17.2"N 6°58'22.7"W

### T Açude de Salvaterra do Extremo

**Localização**

Salvaterra do Extremo / Idanha-a-Nova

**GPS**

39°53'42.9"N 6°54'15.2"W

## Património Arquitectónico e Arqueológico

### F Castelo de Ródão

**Localização**

Vila Velha de Ródão

**GPS**

39°38'50.6"N 7°41'24.5"W

### 28 Ponte Romana sobre o Erges

**Localização**

Segura / Idanha-a-Nova

**GPS**

39°49'02.2"N 6°58'54.2"W



## 16 Ponte Velha do Ponsul

### Localização

Monte do Chaveiro / Castelo Branco

### GPS

39°45'58.5"N 7°26'52.0"W

## 24 Ruínas da Aldeia dos Alares

### Localização

Soalheiras, Rosmaninhal / Idanha-a-Nova

### GPS

39°40'46.7"N 7°10'24.7"W

## 14 Antigo Posto da Guarda Fiscal de Monte Fidalgo

### Localização

Monte Fidalgo, Perais / Vila Velha de Ródão

### GPS

39°40'06.8"N 7°31'11.0"W

## 25 Antigo Posto da Guarda Fiscal dos Alares

### Localização

Soalheiras, Rosmaninhal / Idanha-a-Nova

### GPS

39°39'56.0"N 7°09'45.6"W

## 13 Muro Apiário Monte Fidalgo

### Localização

Monte Fidalgo, Perais / Vila Velha de Ródão

### GPS

39°40'15.7"N 7°32'06.9"W

## Outros Pontos

## 10 Parque de Merendas de Perais

### Localização

Perais / Vila Velha de Ródão

### GPS

39°39'38.2"N 7°34'08.5"W

## 36 Olival dos Lavadores

### Localização

Salvaterra do Extremo / Idanha-a-Nova

### GPS

39°53'43.5"N 6°54'17.7"W

## G Barreira da Barca

### Localização

Perais / Vila Velha de Ródão

### GPS

39°39'25.9"N 7°35'04.3"W

## L Fonte da Enxofrada

### Localização

Couto dos Correias, Rosmaninhal / Idanha-a-Nova

### GPS

39°43'12.4"N 7°13'34.1"W



## TEJO INTERNACIONAL Parque Natural

### Normas e recomendações

- Estude previamente o território para o completo e correto aproveitamento da visita. No território do Parque Natural do Tejo Internacional são frequentes os problemas na rede de telecomunicações, pelo que, em caso de acidente e ou perda de orientação, nem sempre é fácil o contacto com as entidades que poderão facilitar auxílio. Aconselha-se o prévio contacto com o PNTI, posto de turismo e/ou municípios, onde lhe facultarão informações necessárias a uma visitação com segurança;

- Adote, durante a visita, comportamentos compatíveis com a salvaguarda dos valores naturais, evitando ruídos excessivos e comportamentos menos adequados. Mantenha consigo os seus resíduos a fim de os depositar no final da visita em local apropriado;

- Informe-se da previsão das condições climáticas, atendendo principalmente às temperaturas de verão. Tenha ainda em consideração as condições de alimentação e água, bem como, a utilização de roupa e calçado adequado.

### CONTACTOS DE EMERGÊNCIA

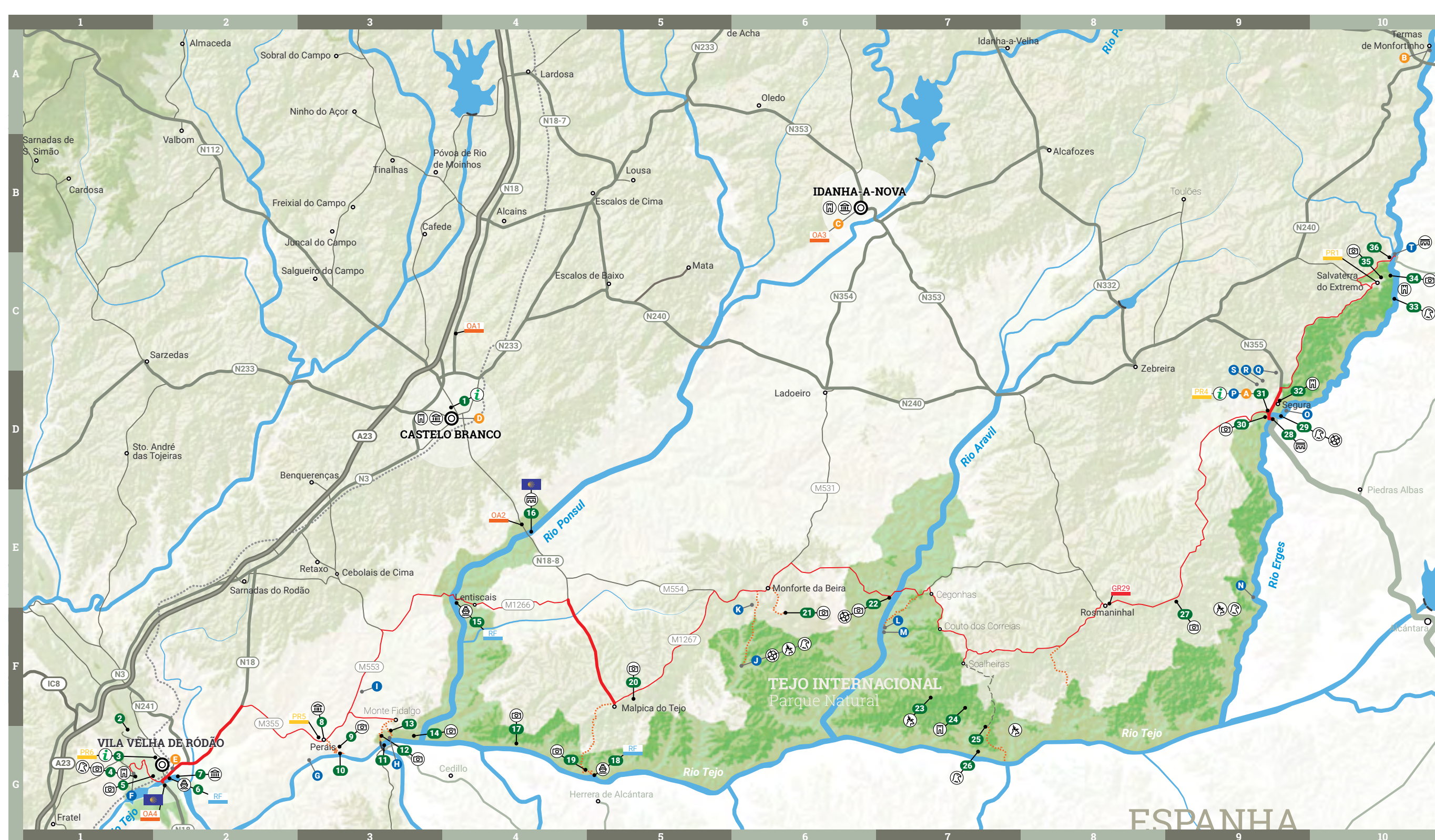
Serviço de Emergência - 112  
Linha SOS Ambiente e Território - 808 200 520

### PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL

Avenida do Empresário, Praça NERCAB  
6000-767 Castelo Branco  
Email: [pnti@icnf.pt](mailto:pnti@icnf.pt)  
Telefone: 272 348 140

### INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS

Avenida da República, 16  
1050-191 Lisboa  
E-mail: [icnf@icnf.pt](mailto:icnf@icnf.pt)  
Telefone: 213 507 900



# Rotas e percursos

## Rota Geral PNTI

**TIPO:** Linear

**DISTÂNCIA:** 115 Km

**PISO:** Caminho asfaltado

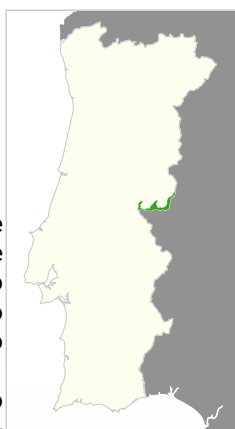
**DIFICULDADE:** 1 2 3 4 5

**DURAÇÃO:** 2h30m (Percurso rodoviário)  
1 dia de visita aconselhada

A Rota Geral PNTI propõe um percurso rodoviário que serpenteia as margens do rio Tejo e seus afluentes, entre os concelhos de Vila Velha de Ródão a oeste, Castelo Branco e Idanha-a-Nova a este, desde o Monumento Natural das Portas de Ródão ao Açude de Salvaterra do Extremo, fronteira com Espanha.

Apesar de o Monumento Natural de Portas de Ródão não fazer parte do território do PNTI, a contiguidade destas duas áreas protegidas, bem como os seus valores intrínsecos, aconselham a uma visita integrada.

Para a preparação da visita, sugere-se um contacto com o território desde os Postos de Turismo Municipais. Apesar da possibilidade de efetuar o percurso em diferentes troços, aconselha-se a realização da Rota a partir das suas extremidades: Vila Velha de Ródão a oeste (Alternativa A) ou Salvaterra do Extremo a este (Alternativa B).



### Alternativa A

#### Ponto de Partida:

Açude de Salvaterra do Extremo  
(GPS: 39°53'42.9"N 6°54'15.2"W)

#### Ponto de Chegada:

Monumento Natural das Portas de Ródão  
(GPS: 39°38'50.6"N 7°41'24.5"W)

A partir da EN240 aceder á localidade fronteiriça de Salvaterra do Extremo (concelho de Idanha-a-Nova), seguindo à esquerda a indicação Parque Natural em direção ao Açude do Rio Erges, ponto de partida da Rota Geral.

**ITINERÁRIO:** Salvaterra do Extremo – Segura – Rosmaninhal – Soalheiras – (Desvio Alares) – Couto dos Correias – Cegonhas – Monforte da Beira – Malpica do Tejo – Lentiscais – Monte Fidalgo – Perais – Vila Velha de Ródão.

### Alternativa B

#### Ponto de Partida:

Monumento Natural das Portas de Ródão  
(GPS: 39°38'50.6"N 7°41'24.5"W)

#### Ponto de Chegada:

Açude de Salvaterra do Extremo  
(GPS: 39°53'42.9"N 6°54'15.2"W)

A partir de Vila Velha de Ródão (aceder pela A23 / IC8 / N241) a oeste tomar a EN18 direção Nisa, e seguir as indicações Portas de Ródão / Castelo / Vilas Ruivas. Aproveite a subida e desfrute da magnífica paisagem envolvente, chegando ao Castelo de Ródão, erigido em pleno Monumento Natural das Portas de Ródão, ponto de partida da Rota Geral.

**ITINERÁRIO:** Vila Velha de Ródão – Perais – Monte Fidalgo – Lentiscais – Malpica do Tejo – Monforte da Beira – Cegonhas – Couto dos Correias – Soalheiras – (Desvio Alares) – Rosmaninhal – Segura – Salvaterra do Extremo.



# Rotas Concelhias

## Idanha-a-Nova

**TIPO:** Circular

**DISTÂNCIA:** 150 Km

**PISO:** Caminho asfaltado

**DIFICULDADE:** 1 2 3 4 5

**DURAÇÃO:** 2h45m (Percurso rodoviário)  
2 dias de visita aconselhada

**Ponto de Partida:**

- C** Posto de Turismo de Idanha-a-Nova  
Rua de São Pedro, n.º 15  
(GPS: 39°55'14.9"N 7°14'11.4"W)

**Ponto de Chegada:**

Centro Cultural Raiano  
Av. Joaquim Morão, Idanha-a-Nova  
(GPS: 39°55'37.4"N 7°14'37.4"W)

Partindo do Posto de Turismo de Idanha-a-Nova, instalado no Centro de Artes Tradicionais em plena zona antiga da Vila, este percurso rodoviário cruza um dos maiores concelhos do país, proporcionando a visitação de um rico património cultural, natural e imaterial, expresso nas três classificações atribuídas pela UNESCO a este território, bem como a visitação do Geopark Naturtejo e a possibilidade em conhecer as suas extraordinárias aldeias, onde se destacam Penha Garcia e as Aldeias Históricas de Monsanto e Idanha-a-Velha, passando pelas Termas de Monfortinho.

**ITINERÁRIO:** Idanha-a-Nova (Posto de Turismo) – Rosmaninhal – Cegonhas – Couto dos Correias – Soalheiras – Rosmaninhal – Segura – Salvaterra do Extremo – Termas de Monfortinho – Monsanto – Idanha-a-Velha – Alcafozes – Senhora da Graça – Idanha-a-Nova (Centro Cultural Raiano).



## Castelo Branco

**TIPO:** Circular

**DISTÂNCIA:** 85 Km

**PISO:** Caminho asfaltado

**DIFICULDADE:** 1 2 3 4 5

**DURAÇÃO:** 1h35m (Percurso rodoviário)  
1 dia de visita aconselhada

**Ponto de Partida:**

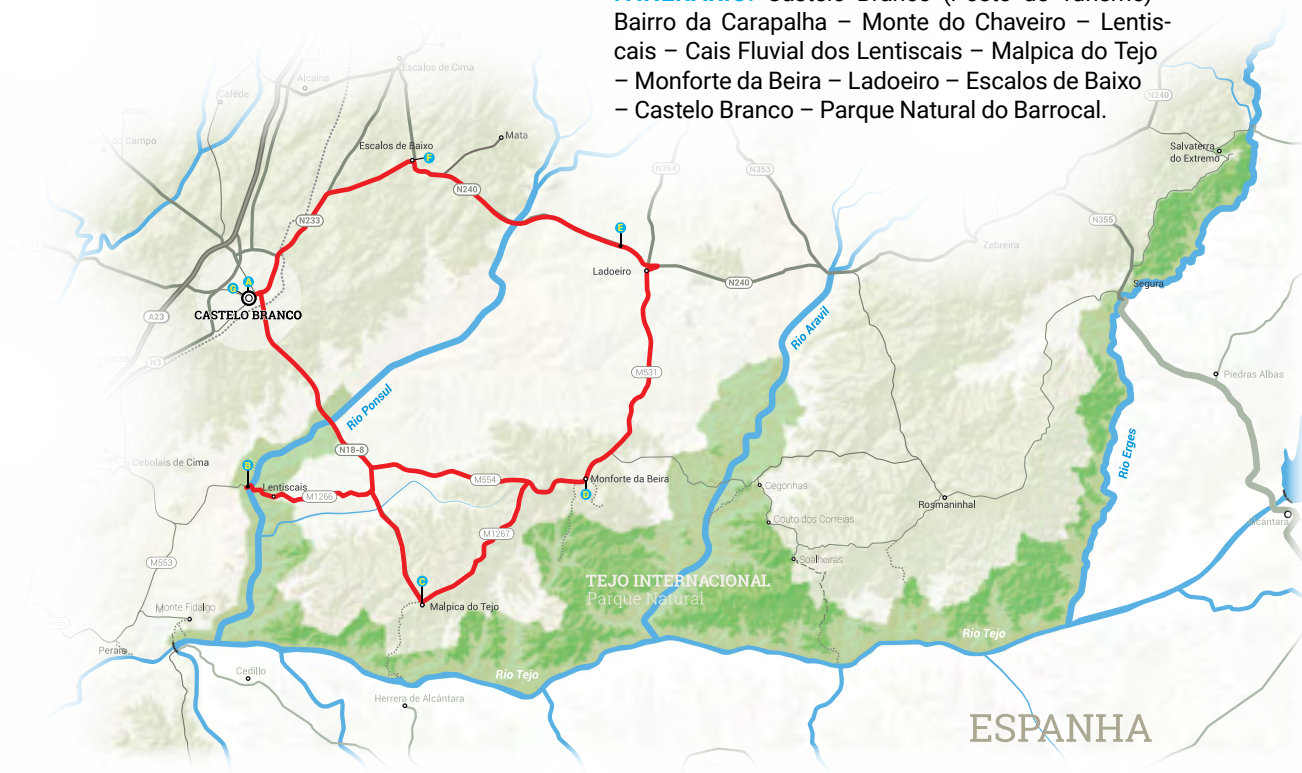
- D** Posto de Turismo de Castelo Branco  
Avenida Nuno Álvares, n.º 30  
(GPS: 39°49'19.6"N 7°29'31.4"W)

**Ponto de Chegada:**

Parque Natural do Barrocal  
Rua Adelino Semedo Barata  
(GPS: 39°48'58.3"N 7°29'33.6"W)

Partindo do Posto de Turismo de Castelo Branco no centro da cidade, a rota pelo concelho albacastrense dá a conhecer o rico património cultural citadino, equilibrado com a ruralidade da natureza circundante e da genuinidade das suas freguesias. Da cidade ao campo, o percurso rodoviário transporta o visitante da rica história da cidade até ao território do Tejo Internacional, onde a fauna e flora se apresentam em estado puro, culminando a rota no Parque Natural do Barrocal, sítio de importância geológica e de elevado interesse natural.

**ITINERÁRIO:** Castelo Branco (Posto de Turismo) – Bairro da Carapalha – Monte do Chaveiro – Lentiscais – Cais Fluvial dos Lentiscais – Malpica do Tejo – Monforte da Beira – Ladoeiro – Escalos de Baixo – Castelo Branco – Parque Natural do Barrocal.



## Vila Velha de Ródão

**TIPO:** Circular

**DISTÂNCIA:** 82 Km

**PISO:** Caminho asfaltado

**DIFICULDADE:** 1 2 3 4 5

**DURAÇÃO:** 1h35m (Percurso rodoviário)

1 dia de visita aconselhada

### Ponto de Partida:

**E** Posto de Turismo de Vila Velha de Ródão

Rua do Porto do Tejo

(GPS: 39° 39'5.38"N 7° 40' 21.26"W)

### Ponto de Chegada:

**3** Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo

Largo do Pelourinho

(GPS: 39°39'31.0"N 7°40'39.6"W)

Partindo do Posto de Turismo de Vila Velha de Ródão, a rota dá a conhecer o magnífico Monumento Natural das Portas de Ródão, o Castelo e na maioria das vezes o voo dos abutres que aí nidificam, com uma vista privilegiada para o rio Tejo e o norte alentejano de Nisa.

O percurso rodoviário pelo concelho de Vila Velha de Ródão permite um contacto permanente com a natureza e os rios Tejo, Ponsul e Ocreza como pano de fundo de uma extraordinária e única paisagem natural.

**ITINERÁRIO:** Vila Velha de Ródão (Posto de Turismo)

– Castelo e Monumento Natural das Portas de Ródão

– Perais – Monte Fidalgo – Alfrivida – (Cais Fluvial dos

Lentiscais) – Cebolais de Cima – Cebolais de Baixo

– Sarnadas de Ródão – Alvaiade – Foz do Cobrão

– Tavila – Gavião de Ródão – Vila Velha de Ródão

– Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo.



## Percursos Pedestres

### GR 29 - Rota dos Veados

Estende-se por 53 km, que, a partir do antigo posto da Guarda Fiscal, pertos dos Alares, se transforma numa pequena rede de percursos. Do Rosmaninhal, primeiro por uma estrada asfaltada e depois por caminhos típicos, toma-se a direção da fonte do Medo, seguindo para o lugar de Guedelha e daqui para Vale Pórrros. Depois da travessia da ribeira do Freixo, enfrenta-se a subida para a localidade de Cegonhas, para de novo encontrar a margem esquerda da ribeira, até ao Couto dos Correias. Segue-se a variante “Aldeia dos Alares”, tem 7,6 km e a do “Observatório de Aves dos Alares”, com apenas 1,5 km, através das arribas do Tejo, onde é possível a observação de espécies como o abutre-do-egipto, a águia-de-a-sa-redonda e, obviamente os veados.

### PR1 (IDN) - Rota dos Abutres

O percurso inicia-se junto à Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo, rumando ao antigo posto da Guarda Fiscal, onde existe um observatório de aves do qual se avista o *Castillo de Peñafiel*, logo ali em território da Extremadura Espanhola. É neste local que nidifica e tem o seu *habitat* uma importante colónia de abutres. O percurso prossegue até à Fonte da Ribeira, junto ao rio Erges, podendo observar-se, também, antigas azenhas, o leito apertado do rio formando rápidos e duas antigas fontes, que davam de beber à população local nas alturas mais secas do ano.



### PR4 (IDN) - Rota das Minas

O percurso inicia-se junto ao posto de turismo de Se-gura. A paisagem torna-se rapidamente diversificada, erguendo-se das vertentes íngremes do Erges os imponentes canchais, termo local para os amontoados de grandes blocos graníticos. Entre a azenha do Roque e o moinho das Freiras, o rio corre ao longo de um imponente desfiladeiro conhecido como “as fragas”, atingindo 100 metros de profundidade e expondo com particular detalhe o contacto entre a intrusão granítica e os xistos metamorfizados.

### PR5 (VVR) - Caminho da Telhada

É um percurso circular, com cerca de 6 km, situado na localidade de Perais, freguesia do Concelho de Vila Velha de Ródão, assente numa plataforma plana, que corresponde ao terraço fluvial mais antigo do rio Tejo, formado há cerca de 1 milhão de anos.

O Caminho da Telhada propõe a utilização de caminhos rurais e em especial do troço de uma importante e ancestral via que atravessava o rio Tejo e ligava a Barreira da Barca em Perais.

### PR6 (VVR) - Percurso de Geologia e Arqueologia Urbana

É um percurso pedestre circular com cerca de 5 km que decorre em torno das termas de Monfortinho. Inicia-se junto ao posto de turismo dirigindo-se de seguida para o rio Erges percorrendo-o nos primeiros 100 metros. Deste miradouro natural – onde também estão instaladas algumas antenas de telecomunicações – inicia-se uma suave descida no regresso ao ponto de partida por caminho ladeado de coberto vegetal mediterrânico.

## Caminhos de Santiago

### Via Portugal Nascente

Atravessa em grande parte um patamar suave, por olivais e montados de sobro, onde pastam ovinos e bovinos. Cruza Alpalhão, no concelho de Nisa, com o seu património edificado. Continua por mais alguns quilómetros até à Capela de S. Lourenço, seguindo depois pelos montes até descer para a Ribeira de Nisa. Aqui, o relevo é mais irregular e o montado dá lugar a eucaliptos e pinheiros. Passa junto da Serra de São Miguel, descendo, depois, até ao Rio Tejo e à magnífica paisagem das Portas de Ródão.

### Via da Estrela

Saindo de Idanha-a-Velha para esta etapa, cruza o rio Pônsul pela ponte Romana e segue por esta planície infletindo para Norte em direção a Monsanto, separando-se da referida Grande Rota (GR). Atravessa as ribeiras da Silveirinha e da Nave para, ao aproxima-se novamente do rio Pônsul, chegar à Capela da Senhora da Azenha e cruzar novamente a GR que vem de Espanha.



## Rotas Fluviais

### Cais Fluvial de Vila Velha de Ródão

#### Percurso Portas de Ródão

Com duração de aproximadamente 50 minutos, iniciado no cais fluvial de Vila Velha de Ródão, com passagem no Monumento Natural Nacional “Portas de Ródão”, com possibilidade de observação da vasta colónia de grifos ali existente, entre outras espécies, Mina de Ouro Romana do Conhal do Arneiro, Ilha dos Pescadores e Fonte das Virtudes.

#### Percurso Gravuras Rupestres

Com duração de duas horas e meia, este percurso permite observar o núcleo mais significativo das cerca de 30.000 gravuras datadas da época neolítica que compõem o Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo. O trajeto acompanha o curso para montante do Tejo Internacional, possibilitando a observação da sua biodiversidade e do grande núcleo de arte rupestre de S. Simão, já muito perto da barragem de Cedilho, junto à fronteira com Espanha.

Percursos disponíveis sob reserva e confirmação.

T.: +351 272 541 138

M.: geral@vilaportuguesa.pt

www.vilaportuguesa.pt



## Cais Fluvial dos Lentiscais

### Rota do Contrabando

Partindo do cais fluvial dos Lentiscais, o percurso segue até ao Tejo pelo seu afluente Ponsul, permitindo descobrir algumas das rotas utilizadas pelos contrabandistas que percorriam estes locais. Durante o percurso pode-se observar grande parte da fauna e da flora do Parque Natural do Tejo Internacional.

### Rota Descobre Espanha

Com partida dos Lentiscais em Castelo Branco, a rota segue o rio Ponsul e depois o Tejo, em pleno Parque Natural do Tejo Internacional, onde se podem observar em estado selvagem espécies raras, algumas em vias de extinção. Já em Valência de Alcântara (Espanha), segue-se uma visita guiada pela zona histórica e visita às agroindústrias locais (fumeiro de presuntos, queijarias, lagares...) e posterior regresso a Castelo Branco.

Percursos disponíveis sob reserva e confirmação.

T.: +34 680 554 146

M.: reservas@barcodeltajo.com

www.barcodeltajo.com

## Cais Fluvial de Malpica do Tejo

O início desta rota é no Rio Tejo no ponto onde este entra em Portugal, junto a Malpica do Tejo e em pleno Parque Natural do Tejo Internacional. A partir do cais fluvial a subida e regresso no rio proporciona uma visão privilegiada de mamíferos e várias espécies de aves, algumas raras, que nidificam nas margens do Tejo e que coabitam em harmonia nesta região. No final da rota fluvial, pode ainda degustar a magnífica gastronomia beirã na aldeia.

Percursos disponíveis sob reserva e confirmação.

T.: + 351 961 934 566

M.: geral@beirabaixainesquecivel.pt

www.tascamariafaia.pt



## Observação de aves

### Idanha-a-Nova

O concelho de Idanha-a-Nova apresenta-se como um território de excelência para a prática do Turismo de Natureza. As classificações UNESCO atribuídas ao Geopark Naturtejo e Reserva da Biosfera, atestam a elevada biodiversidade faunística e florística. A confirmá-lo está a área deste concelho que integra o Parque Natural do Tejo Internacional e a Zona de Proteção Especial do Tejo Internacional, Erges e Ponsul, locais importantes para a nidificação de aves necrófagas e rupícolas. Existem ainda identificadas duas Áreas Importantes para as Aves (IBA) que comprovam o potencial para a prática da observação de aves.

Idanha-a-Nova oferece um conjunto diversificado de pontos para a observação de aves, percursos pedestres e ainda, em Segura, o Centro de Interpretação da Biodiversidade, um espaço interpretativo que permite descobrir a elevada diversidade biológica existente no concelho. Partindo dos percursos pedestres homologados no concelho, é possível percorrer um conjunto de trilhos com um fantástico enquadramento paisagístico, permitindo o contacto direto com a natureza.

Idanha-a-Nova oferece ainda extraordinários pontos para a observação de aves:

Observatório da Caseta e Miradouro de Salvaterra (Salvaterra do Extremo); Ponte Romana e Miradouro do Canhão do Erges (Segura); Miradouro do Cabeço Alto (Rosmaninhal); Observatório de Avifauna e Antigo Posto da Guarda Fiscal dos Alares (Soalheiras); Albufeira da Toullica (entre as aldeias de Toulões e Zebreira).



## Castelo Branco

O recentemente instalado circuito de *Birdwatching*, oferece dois percursos rodoviários com a inclusão de alguns percursos pedestres de observação de aves, que resultam de condições ímpares para a prática desta atividade, permitindo a observação de algumas aves raras ou só encontradas em determinados *habitats*, como é o caso das grandes águias e/ou da cegonha-preta, bem como aves aquáticas.

## Percurso Norte

Percurso de cerca de 35 km pelo norte do concelho de Castelo Branco, realizados sobretudo de automóvel, com pequenos percursos pedestres que nos mostram as paisagens do planalto de Castelo Branco, com a Serra da Gardunha como fundo. O percurso centra-se nas freguesias de Alcains, Lardosa, Tinalhas e Póvoa de Rio de Moinhos.

## Percurso Sul

Percurso de cerca de 90 km a sul e este do concelho de Castelo Branco, realizado sobretudo de automóvel, com alguns percursos pedestres, onde poderá observar as majestosas aves planadoras que estão na origem da classificação do Parque Natural do Tejo Internacional. O percurso centra-se nas localidades de Lentiscais, Malpica do Tejo, Monforte da Beira e, já no concelho de Idanha-a-Nova, Ladoeiro.



### Vila Velha de Ródão

As escarpas das Portas de Ródão servem de *habitat* para a maior colónia de grifos do país, sendo um local privilegiado para a observação de fauna e avifauna, onde podem ser observadas 116 espécies de aves, muitas delas consideradas em vias de extinção e algumas raras, como a cegonha-petra, o bufo-real e o abutre-do-egipto.

São locais de interesse para observação de aves o Miradouro das Portas de Ródão (lado norte da ponte sobre Tejo, na subida), o Miradouro do Castelo dos Mouros (varanda com vista privilegiada sobre o vale do Tejo e o voo dos grifos), o Cais de Ródão e a contígua Estação Arqueológica da Foz do Enxarrique (onde é possível avistar aves aquáticas). Salienta-se, igualmente, os pontos de observação, localizados a montante e jusante da barragem de Cedilho (Espanha), nas localidades de Perais e Monte Fidalgo, que oferecem pontos singulares de observação, nomeadamente os Miradouros sobre o Tejo ou o Antigo Posto da Guarda Fiscal de Monte Fidalgo (onde se podem observar aves aquáticas, passeriformes e grandes aves terrestres).

---

# Guia de espécies

---

Vertebrados Terrestres  
e Plantas do  
Tejo Internacional

## Nota introdutória

A região do Tejo Internacional no âmbito da sua reconhecida biodiversidade apresenta como principal valor natural a comunidade de aves, maioritariamente associada às margens fluviais escarpadas que apresentam condições de sossego e de inacessibilidade adequadas para a reprodução. Muitas das espécies mais importantes dependem deste *habitat* para a nidificação, como é o caso da cegonha-preta, espécie emblemática do PNTI, que tem neste parque e área envolvente a maior população em território português, e diversas espécies de rapinas ameaçadas, designadamente, abutre-do-egipto, águia-de-bonelli, águia-real e abutre-preto. Nas áreas aplanadas envolventes aos vales encaixados dos rios destaca-se a presença da águia-imperial, espécie em perigo crítico de extinção, endémica da Península Ibérica e prioritária para a conservação na Europa. Refira-se ainda a presença de outras espécies em perigo crítico de extinção em Portugal, tais como o chasco-preto, o rolieiro e o cortiçol-de-barriga-branca, que tem nesta área protegido o único local de reprodução em Portugal. As margens das linhas de água apresentam uma vegetação em bom estado de conservação, que incluem diversas espécies da flora importantes em termos de conservação, sendo fundamentais como *habitat* para as espécies da fauna, além de contribuírem para uma paisagem rica, juntamente com os afloramentos rochosos e a geomorfologia dos vales fluviais. As zonas planas apresentam montados e formações arbustivas de grande importância paisagística e de valor natural intrínseco, representando etapas da sucessão ecológica dos azinhais e dos sobreirais.

Nesta secção damos a conhecer a biodiversidade do Tejo Internacional, apresentando algumas das espécies representativas das diversas comunidades ecológicas e grupos taxonómicos de mamíferos, aves, anfíbios, répteis e plantas. A bibliografia associada possibilita aceder a publicações e sítios de Internet com informação mais detalhada e com-

plementar à aqui mostrada. As Aves são apresentadas com mais detalhe considerando que são o grupo mais importante no Tejo Internacional.

A estrutura das fichas de cada espécie apresenta a seguinte sequência de parâmetros:

- **Nome da Ordem:** é apenas apresentado na primeira espécie.  
 - **Nome da Família:** termina nos sufixos *aceae* nas plantas e *idae* nos animais.

- **Nome científico:** nas plantas menciona-se apenas o nome dos classificadores, nos animais inclui-se o nome do primeiro classificador e o ano em que ocorreu a publicação da nova espécie.

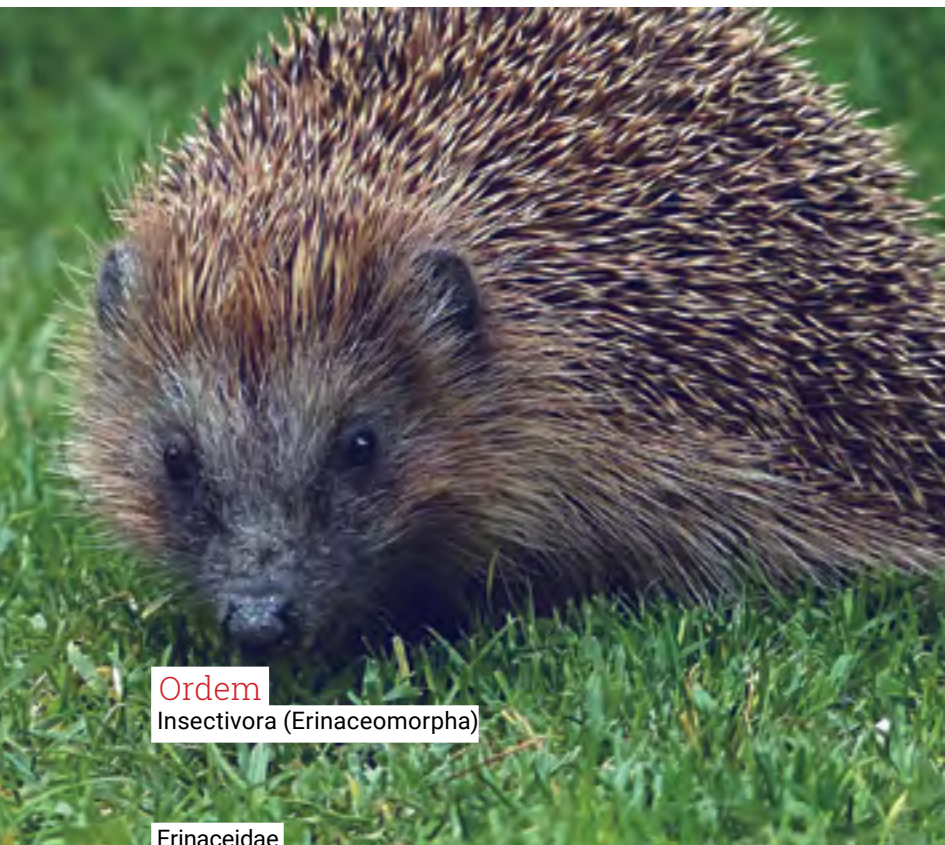
- **Nome comum:** pode não existir nas plantas.

- **Estatuto de conservação:** nos vertebrados é o atribuído no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2006), para as plantas menciona-se o estatuto da Lista Vermelha da Flora Vasculare de Portugal Continental (Sociedade Portuguesa de Botânica & Associação Portuguesa de Ciência da Vegetação – PHYTOS, 2019), esta lista não está ainda concluída pelo que os estatutos referidos não são definitivos. A ausência de menção a este parâmetro significa que a espécie não é ameaçada. Quando o estatuto de conservação é mais elevado à escala mundial do que em Portugal menciona-se o atribuído pela International Union for Conservation of Nature (2019). Referem-se por vezes os fatores de ameaça.

- **Proteção legal:** refere-se o estatuto no âmbito da Convenção de Berna e das directivas comunitárias *Aves* e *Habitats* que enquadram o regime de proteção às espécies em Portugal. Mencionam-se também outros documentos legais específicos como por exemplo o facto da espécie ser de interesse cinegético.

- **Caraterísticas diversas:** referem-se parâmetros sobre a morfologia e dimensões, *habitat*, fenologia, alimentação, comportamento e reprodução. Quando oportuno são mencionadas caraterísticas distintivas para a identificação da espécie.

## Mamíferos



Ordem  
Insectívora (Erinaceomorpha)

Erinaceidae  
*Erinaceus europaeus* Linnaeus, 1758  
Ouriço-cacheiro

Convenção de Berna - Espécie protegida.



Ordem  
Lagomorpha

Leporidae  
*Lepus granatensis* Rosenhauer, 1856  
Lebre

Cinegética, Convenção de Berna - Espécie protegida.



Ordem  
Rodentia

Gliridae  
*Eliomys quercinus* (Linnaeus, 1766)  
Leirão

Convenção de Berna - Espécie protegida.



Fêmea e crias

**Ordem**

Artiodactyla (Cetartiodactyla)

**Suidade**

*Sus scrofa* Linnaeus, 1758

Javali

Cinegética.



Macho



**Cervidae**

*Cervus elaphus* Linnaeus, 1758

Veado

Cinegética, Convenção de Berna - Espécie protegida.





Cervidae  
*Dama dama* (Linnaeus, 1758)  
Gamo

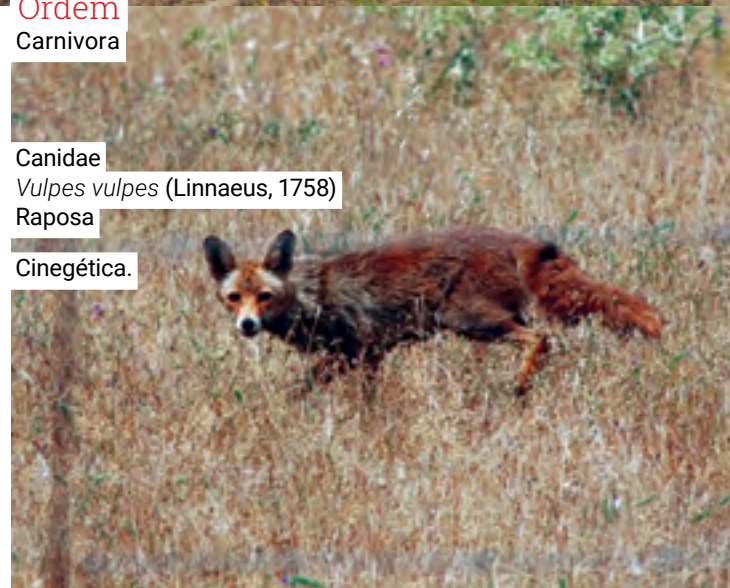
Cinegética, Convenção de Berna - Espécie protegida.



Ordem  
Carnivora

Canidae  
*Vulpes vulpes* (Linnaeus, 1758)  
Raposa

Cinegética.





Mustelidae  
*Lutra lutra* (Linnaeus, 1758)  
Lontra

Diretiva *Habitats* - Espécie de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação e uma proteção rigorosa.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.



Mustelidae  
*Mustela putorius* Linnaeus, 1758  
Toirão

Convenção de Berna - Espécie protegida.



Viverridae  
*Genetta genetta* (Linnaeus, 1758)  
Gineta

Convenção de Berna - Espécie protegida.



Felidae

*Felis silvestris* Shreber, 1775

Gato-bravo

Espécie Vulnerável

Diretiva *Habitats* - Espécie de interesse comunitário  
cuja conservação exige uma proteção rigorosa.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

## Aves

Ordem  
Galliformes



Phasianidae  
*Alectoris rufa* (Linnaeus, 1758)  
Perdiz

Cinegética. Convenção de Berna - Espécie protegida.

Residente. Ocupa terrenos abertos de agricultura extensiva e pastagens, intercalados com matos, montados e florestas abertas. Alimentação essencialmente herbívora (folhas, frutos e sementes), embora as crias e juvenis tenham uma grande proporção de invertebrados na dieta. Escapa à aproximação através da corrida, quando levanta voo este é baixo e curto. Emite vocalizações muito características e fáceis de identificar.



Ordem  
Caprimulgiformes

Caprimulgidae  
*Caprimulgus ruficollis* Temminck, 1820  
Noitibó-de-nuca-vermelha

Vulnerável.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor. A área de nidificação é restrita à Península Ibérica e noroeste de África. O seu *habitat* são áreas abertas, agrícolas e pastagens, com matos e zonas florestais pouco densas. Alimenta-se de insetos voadores que captura no ar, a boca é de grande tamanho. Espécie noturna que repousa e se reproduz no solo, pode ser observado à noite em caminhos e estradas, sendo o atropelamento uma das causas de morte. Coloração extremamente mimética que o disfarça contra o solo e a folhada que possa existir, quando voa observa-se uma mancha branca na extremidade das asas. As suas vocalizações noturnas são muito características e permitem detetar a sua presença sem que seja observado. É muito similar ao noitibó-cinzento (*Caprimulgus europaeus*), mas este é de ocorrência rara no Tejo Internacional, no entanto, distinguem-se facilmente pelas vocalizações.



Ordem  
Cuculiformes

Cuculidae

*Clamator glandarius* (Linnaeus, 1758)

Cuco-rabilongo

Vulnerável.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor.

Ocorre em florestas de vários tipos intercaladas com áreas abertas, principalmente na metade interior do país. Deposita os ovos em ninhos de Corvídeos (nidoparasitismo), sobretudo da pega-rabuda, as crias são alimentadas pelos hospedeiros. Ao contrário da outra espécie de cuco, as crias não removem os ovos ou as crias existentes no ninho, partilhando com estas o seu desenvolvimento.

Insetívoro, consegue ingerir lagartas de Lepidópteros (borboletas) providas de pelos urticantes, tais como as processionárias do pinheiro.



Cuculidae

*Cuculus canorus* Linnaeus, 1758

Cuco

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie protegida.

Migrador reprodutor.

Ocorre em áreas florestais e arbustivas. Deposita os seus ovos em ninhos de muitas espécies de Passeriformes (nidoparasitismo), as fêmeas têm uma especialização nas espécies que vão parasitar, produzindo ovos similares aos destas. As crias removem para fora do ninho os ovos ou crias do hospedeiro, sendo alimentadas exclusivamente pelas aves parasitadas. Insetívoro, consegue ingerir lagartas de Lepidópteros (borboletas) providas de pelos urticantes. Os nomes comum e científico desta espécie correspondem à onomatopeia do seu canto, que é dos mais facilmente reconhecíveis e é muito característico da primavera.



Ordem  
Otidiformes

Otididae  
*Tetrax tetrax* (Linnaeus, 1758)  
Sisão

Vulnerável - em regressão acentuada em Portugal associada sobretudo à redução das áreas de *habitat* adequado, intensificação agrícola, abandono destes terrenos ou modificação do uso do solo. É a única espécie do género *Tetrax* o que lhe confere elevado valor natural intrínseco.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial, espécie prioritária.

Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Espécie muito rara no Tejo Internacional. É uma ave marchadora típica de planícies, ocupa áreas abertas – culturas agrícolas temporárias, searas, pousios, pastagens e matos baixos e pouco densos. Em voo destacam-se as asas muito brancas, a coloração do corpo é castanho-claro, os machos no período reprodutor têm o pescoço preto.

Ordem  
Ciconiiformes

Ciconiidae

*Ciconia ciconia* (Linnaeus, 1758)

Cegonha-branca

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor na região do Tejo Internacional, embora muito indivíduos permaneçam no país todo o ano. O seu padrão migratório inicia-se em agosto com abandono dos locais de reprodução e deslocação para África ou permanência na Península Ibérica em zonas húmidas e outras com disponibilidade abundante de alimento, o retorno é precoce e ocorre em novembro. Nidifica em árvores, escarpas e, frequentemente, em estruturas artificiais - casas, ruínas, postes elétricos e de telefone, antenas de telecomunicações - muitas vezes situadas em meio urbano. O seu *habitat* de alimentação são zonas húmidas e áreas agrícolas e pastagens. Nestes locais alimenta-se principalmente de invertebrados, podendo o lagostim-americano ser a espécie principal, atendendo à sua abundância e facilidade de captura. Utilizam também aterros sanitários e lixeiras para a procura de alimento.



Ciconiidae

*Ciconia nigra* (Linnaeus, 1758)

Cegonha-preta

Vulnerável.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor. Alimenta-se de animais aquáticos - peixes, anfíbios e invertebrados - que captura em massas de água de baixa profundidade.

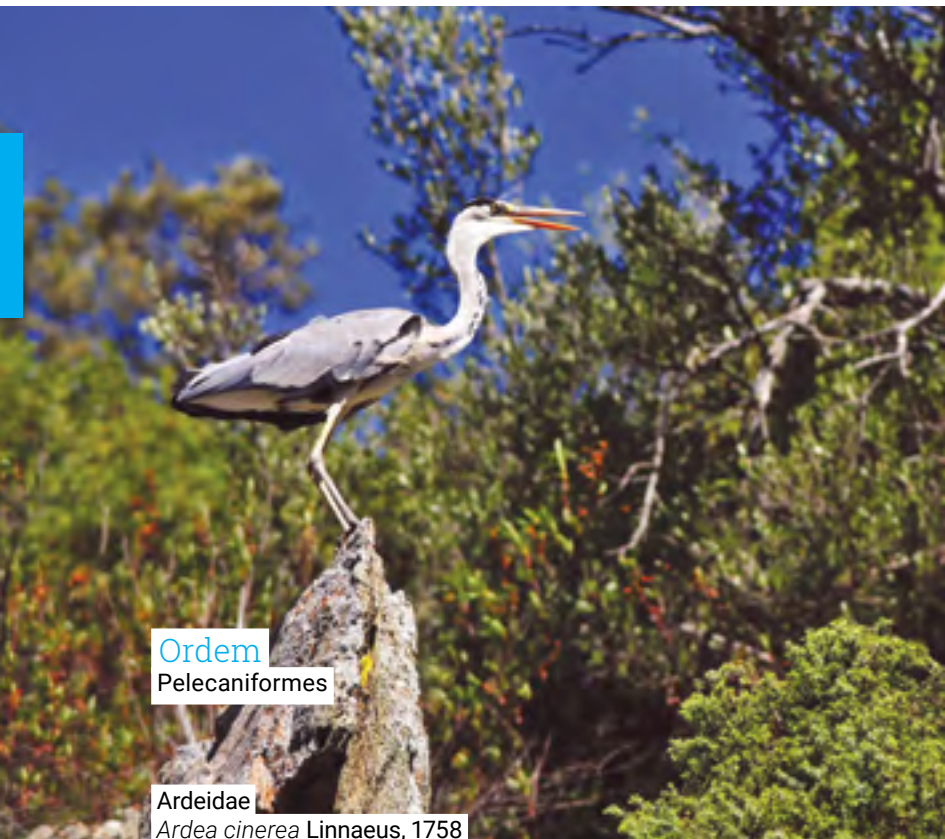
Juvenil





Nidifica em árvores ou zonas escarpadas, sendo este último o padrão de localização dos ninhos no Tejo Internacional. Ao contrário da cegonha-branca *Ciconia ciconia*, necessita de locais muito tranquilos e afastados da presença humana, atendendo ao seu comportamento tímido e esquivo, a perturbação nos locais de nidificação pode consequentemente ser um fator de insucesso

reprodutor. A sua população reprodutora em Portugal poderá ser entre 100 a 120 casais, sendo a Beira Baixa a área do país com maior número de indivíduos, por isso esta espécie foi escolhida como símbolo do Parque Natural do Tejo Internacional. O juvenil apresenta o bico e as patas escuras e não vermelhas como o adulto.



Ordem  
Pelecaniformes

Ardeidae

*Ardea cinerea* Linnaeus, 1758

Garça-cinzenta

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie protegida.

Residente em Portugal com acréscimo de indivíduos invernantes e de passagem. Está associado a uma grande diversidade de meios aquáticos, alimentando-se de animais que aí captura. Reproduz-se em árvores altas. No Tejo Internacional a reprodução é esporádica. É uma ave de grande tamanho mas de porte esbelto, voa com o pescoço dobrado, sendo assim fácil de distinguir de uma cegonha.



Ordem  
Suliformes

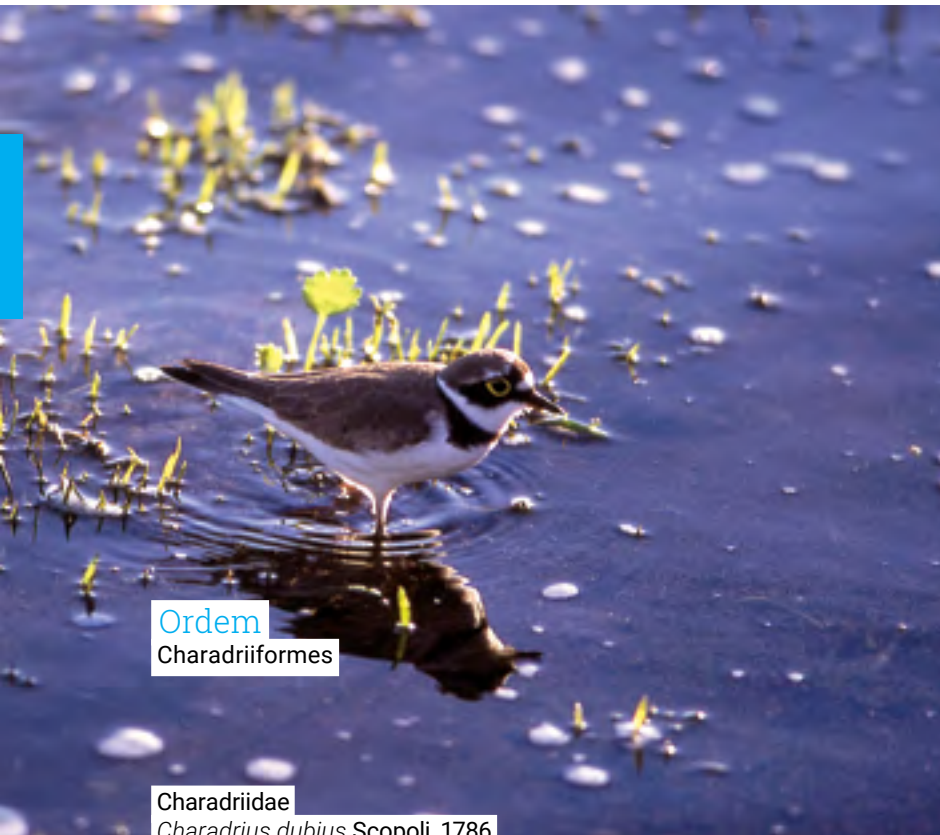
Phalacrocoracidae

*Phalacrocorax carbo* (Linnaeus, 1758)

Corvo-marinho-de-faces-brancas

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie protegida.

Essencialmente invernante, embora haja nidificação em Portugal, no Tejo Internacional não cria. Ave de grande porte (90cm de comprimento) e preta, observa-se em voo ao longo dos rios ou pousada nas margens, por vezes com as asas abertas a secar a plumagem. Alimenta-se de peixes.



Ordem  
Charadriiformes

Charadriidae  
*Charadrius dubius* Scopoli, 1786  
Borrelho-de-coleira-pequeno

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor.  
Ocorre em areais e cascalheiras na margem de rios e lagos onde procura o seu alimento baseado em insetos, reproduz-se no solo nesses locais. É uma ave pequena com cerca de 15cm de comprimento.



Charadriidae  
*Vanellus vanellus* (Linnaeus, 1758)  
Abibe

Não ameaçado em Portugal, considerado Quase Ameaçado à escala mundial.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário. Convenção de Berna - Espécie protegida.

Invernante.  
Ocorre em áreas agrícolas abertas e pastagens, frequentemente em bandos numerosos. Alimenta-se de invertebrados do solo (minhocas, insetos). Apresenta uma crista, o dorso e a face dorsal das asas são escuros o que é muito notório em voo, este é de trajeto irregular, as suas vocalizações são muito características.



## Ordem

Strigiformes

### Strigidae

*Athene noctua* (Scopoli, 1769)

Mocho-galego

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna – Espécie estritamente protegida.

Residente.

Ocorre em áreas de agricultura tradicional intercaladas com matos e árvores dispersas.

Alimenta-se de insetos e de micromamíferos.

Nidifica em cavidades de árvores, estruturas artificiais e amontoados de pedras. Mocho de pequeno tamanho (25cm de comprimento), tem atividade parcialmente diurna, sendo observado pousado em postes, árvores e edifícios, o voo é ondulado.



### Strigidae

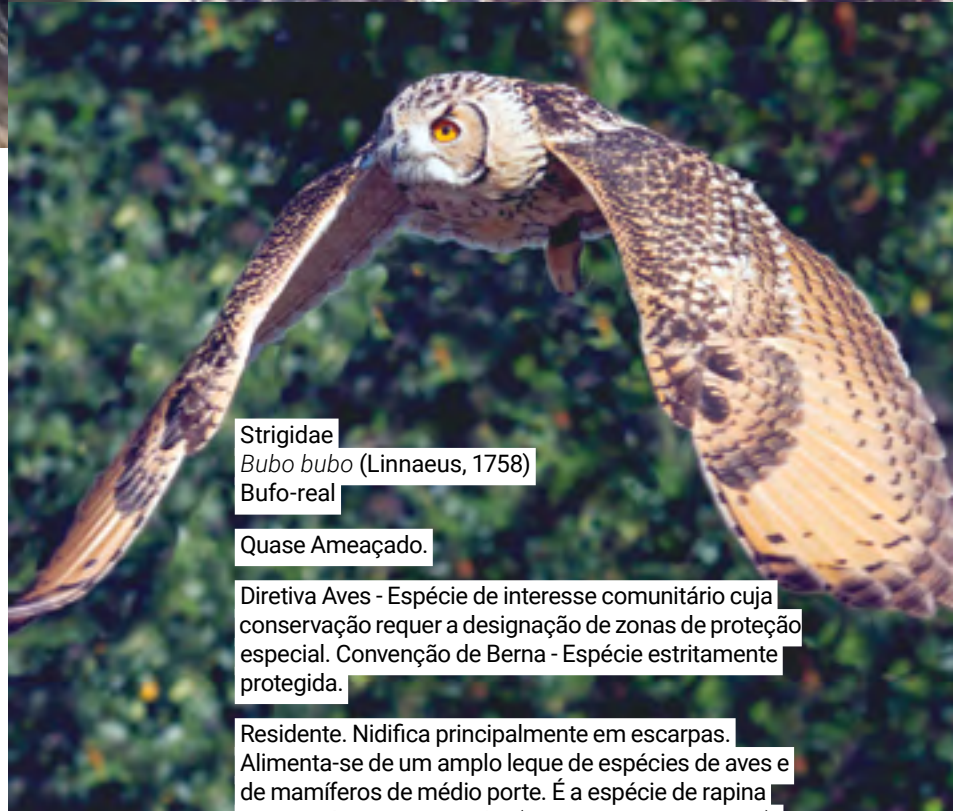
*Bubo bubo* (Linnaeus, 1758)

Bufo-real

Quase Ameaçado.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Nidifica principalmente em escarpas. Alimenta-se de um amplo leque de espécies de aves e de mamíferos de médio porte. É a espécie de rapina noturna de maior tamanho (comprimento até 70 cm).





Juvenil com menos do que  
1 ano de idade

**Ordem**  
Accipitriformes

Accipitridae

*Aquila adalberti* CL Brehm, 1861

Águia-imperial

Criticamente em Perigo. A população nidificante em Portugal é muito pequena (10 a 15 casais), ocorrendo apenas na área do Tejo Internacional e região envolvente e no Alentejo interior. A distribuição mundial restringe-se ao centro e sul da Península Ibérica.



Adulto

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial, espécie prioritária.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. O *habitat* típico consiste em áreas abertas de pastagens e de agricultura extensiva, intercaladas com bosquetes e matos. Nidifica em árvores.



Adulto

Alimenta-se de aves e de mamíferos de médio porte, sendo de destacar o coelho-bravo como a espécie mais relevante na sua dieta. Águia de grande tamanho (envergadura com as asas abertas até 2,10m), ligeiramente menor do que a águia-real. Coloração da



Adulto

plumagem variável com a idade, sendo os mais jovens castanho-ocre, evoluindo depois para pardo-amarelado e malhado, os animais adultos são castanho-escuro, quase preto, com o bordo anterior das asas ("ombros") branco e a parte posterior da cabeça ("nuca") castanho claro.



#### Accipitridae

*Aquila chrysaetos* (Linnaeus, 1758)

#### Águia-real

Em Perigo. Espécie rara em Portugal ocorrendo no interior do país, a população nidificante situa-se entre 60 a 80 casais, é, no entanto, uma espécie de ampla distribuição no hemisfério norte.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Ocorre em áreas escarpadas de montanha e vales encaixados.

Nidifica sobretudo em escarpas, mas pode também utilizar árvores. Grande amplitude alimentar, mas sobretudo aves e mamíferos de médio porte e também animais mortos. É a maior águia em Portugal, com uma envergadura com as asas abertas até 2,25m. Coloração acastanhada, os juvenis apresentam manchas brancas na face inferior das asas e da cauda, facilmente visíveis em voo.



Accipitridae

*Aquila fasciata* (Vieillot, 1822)

Águia-de-Bonelli, águia-perdigueira

Em Perigo. População nidificante em Portugal entre 120 a 150 casais.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial, espécie prioritária.

Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.



Residente. O *habitat* é constituído por áreas de vegetação mediterrânica, floresta e matos, intercaladas com áreas agrícolas extensivas e pastagens. No Tejo Internacional nidifica em escarpas, mas pode também utilizar árvores. Alimenta-se sobretudo de aves, mas também de mamíferos. É uma águia grande embora nitidamente menor do que as águias real e imperial, a envergadura com as asas abertas pode atingir 1,65m.



Forma clara

Forma  
escura

## Accipitridae

*Hieraetus pennatus* (Gmelin, 1788)

Águia-calçada

Quase Ameaçado.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial.

Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor.

Nidifica em árvores, o seu *habitat* é essencialmente florestal, designadamente montados e pinhais.

Alimenta-se de aves de pequeno e médio tamanho, podendo também haver uma contribuição importante de mamíferos na dieta. Águia de médio porte (envergadura das asas abertas até 1,35m).

Apresenta duas formas de coloração, sendo a clara a mais comum, destacando-se nesta em voo o contraste de metade das asas de cor preta com o resto da parte inferior do corpo branco (similar ao padrão do abutre-do-Egito).



## Accipitridae

*Gyps fulvus* (Hablizl, 1783)

Grifo

Quase ameaçado.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Nidifica em escarpas e de forma colonial. Distribuição como nidificante em Portugal restrito à faixa fronteiriça oriental. Alimenta-se de animais mortos. Muito gregário, observam-se em grupos a planar em busca de alimento e em torno de carcaças. É a segunda ave de maior dimensão em Portugal com uma envergadura de asas abertas de 2,65m, cor castanho-claro, em voo pode parecer mais escuro.



Accipitridae

*Neophron percnopterus* (Linnaeus, 1758)

Abutre-do-Egito, britango

Em Perigo em Portugal e no mundo. Em decréscimo, a população reprodutora é de 50 a 100 casais e restringe-se atualmente às regiões em torno dos troços internacionais do Tejo e do Douro e dos seus afluentes. Única espécie do género *Neophron* o que lhe confere elevado valor natural intrínseco.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor.

Nidifica em escarpas. Alimenta-se de animais mortos ou outros detritos orgânicos, sendo assim muito suscetível à morte por envenenamento, come também pequenos animais (répteis, anfíbios e insetos). É o abutre mais pequeno, com um padrão de plumagem em voo similar ao da forma clara da águia-calçada, embora seja maior (envergadura das asas abertas até 1,70m) e com o perfil da cauda em cunha. Os juvenis são castanho-escuros.



Accipitridae  
*Aegypius monachus* (Linnaeus, 1766)  
Abutre-preto

Criticamente em Perigo. Única espécie do género *Aegypius* o que lhe confere elevado valor natural intrínseco. Esteve extinto como nidificante, atualmente é muito raro em Portugal (5 a 10 casais), em áreas

contíguas com Espanha. A escassez de alimento, o risco de envenenamento e a perturbação nos locais de reprodução são as principais ameaças.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial, espécie prioritária.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.



Residente.

Faz o ninho em árvores, necessitando de áreas de floresta e matos mediterrânicos situados em encostas declivosas de vales ou em montanhas. Alimenta-se de animais mortos, observa-se em pequeno número associado a grupos de grifos. É a maior ave de Portugal e uma das maiores do mundo com uma envergadura de asas abertas de 2,85m, o seu perfil em voo é mais retangular do que o do grifo.



Accipitridae

*Milvus migrans* (Boddaert, 1783)

Milhafre-preto

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor.

O seu *habitat* é variado, mas está muitas vezes associado a zonas húmidas. A coloração é mais escura do que o milhafre-real, sem que seja preta como o nome comum indica, a cauda é menos bifurcada e as manchas brancas na parte inferior das asas são mais ténues. Alimenta-se de pequenos animais, detritos orgânicos e animais mortos.



#### Accipitridae

*Milvus milvus* (Linnaeus, 1758)

Milhafre-real, milhafre-de-rabo-de-bacalhau

Criticamente em Perigo como nidificante, Vulnerável como invernante. Raro como nidificante com 50 a 100 casais restritos à faixa oriental do país, sobretudo no norte e no centro. Como invernante é mais comum atendendo à chegada neste período de muitas aves do norte e do centro da Europa.

É uma espécie particularmente suscetível ao abate ilegal devido ao seu voo baixo e lento para prospeção do terreno à procura de alimento. É também suscetível ao envenenamento pela possibilidade de ingestão de iscos.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial.



Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Ocupa *habitats* de relevo suave com utilização agro-silvo-pastoril. Nidifica em árvores de grande porte. Alimenta-se de pequenos animais (micromamíferos, aves e insetos), é uma espécie parcialmente necrófaga, ingerindo animais mortos. No inverno pode ter um comportamento gregário, juntando-se em elevado número em árvores para passar a noite (dormitórios). O voo é lento, a cauda é comprida e muito bifurcada, de cor castanho-avermelhada, em voo é movimentada lateralmente para posicionar o animal na procura de alimento, na parte inferior das asas observa-se uma área branca bem definida.



Accipitridae

*Circaetus gallicus* (Gmelin, 1788)

Águia-cobreira

Quase ameaçado.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor. *Habitat* variado, mas intercalando áreas abertas com matos e manchas florestais. Alimenta-se preponderantemente de cobras, mas ingere também lagartos e pequenas aves e mamíferos. Quando vista em voo, a parte inferior do corpo e das asas é clara, com séries de pontos escuros, a parte inferior da cabeça e do pescoço é escura, há indivíduos muito claros e que não têm esta mancha escura. Quando as aves são observadas pousadas pode-se verificar que a cabeça é larga e grande.





Accipitridae

*Elanus caeruleus* (Desfontaines, 1789)

Peneireiro-cinzento

Quase ameaçado.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Ocupa áreas abertas associadas a agricultura extensiva e pastagens e com árvores dispersas, tais como olivais tradicionais e montados. Alimenta-se de pequenos animais - insetos, répteis, aves e, sobretudo, roedores. Quando procura as presas em voo paira num único ponto com batimentos rápidos das asas ("peneirar"), caça também pousado em árvores ou postes.



Fêmea

Accipitridae

*Accipiter nisus* (Linnaeus, 1758)

Gavião

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente.

Ocorre em áreas florestais densas, mas envolvidas por habitats mais abertos, como matos e zonas agrícolas. Alimenta-se de pequenas aves. É uma ave de rapina de pequenas dimensões e que apresenta um dimorfismo sexual muito notório: os machos são muito mais pequenos, com envergadura das asas abertas de 65cm, as fêmeas medem 80cm. A coloração dorsal da plumagem é acinzentada, ventralmente apresentam uma série de pontos que formam estrias transversais sobre fundo branco. A cauda é comprida.



Ordem  
Bucerotiformes

Upupidae  
*Upupa epops* Linnaeus, 1758  
Poupa

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente na metade sul do país, sendo migrador reprodutor em grande parte do norte e centro, no Tejo Internacional pode ser observada todo o ano. Nidifica em cavidades de árvores ou estruturas artificiais. Ocupa *habitats* variados que tenham áreas abertas para procura de invertebrados no solo, este é prospectado com o bico longo e encurvado. Os nomes científico e comum correspondem a uma onomatopeia das suas vocalizações.



Ordem  
Coraciiformes

Meropidae  
*Merops apiaster* Linnaeus, 1758  
Abelharuco

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor.  
Escava galerias no solo ou em barrancos para a nidificação. Muito gregário.  
Alimenta-se de insetos voadores, designadamente de himenópteros (abelhas e vespas). É muito colorido, as aves observam-se frequentemente pousadas em grupo em fios elétricos ou de telefone, os voos são de trajeto ondulado, as vocalizações são muito características.

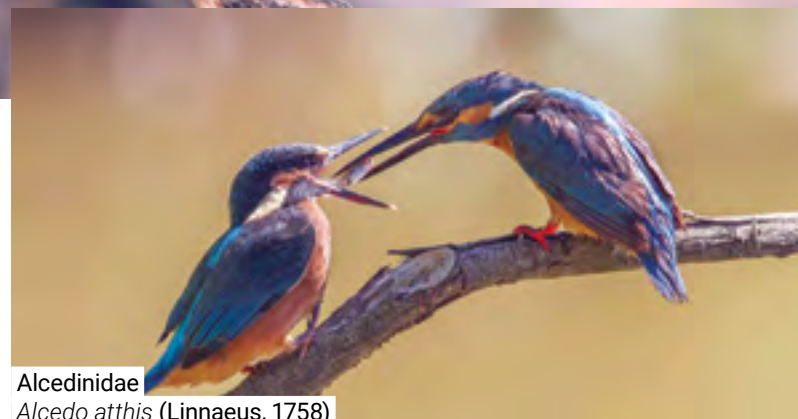


**Coraciidae***Coracias garrulus* Linnaeus, 1758**Rolieiro**

Criticamente em Perigo. Em regressão acentuada, em Portugal deverão existir 60 a 100 casais nidificantes, distribuídos apenas pela Beira Baixa e Alentejo interior. Os fatores de ameaça identificados prendem-se com a alteração do *habitat*, designadamente o abandono, a florestação e a intensificação de terrenos agrícolas de sequeiro.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor. Ocorre em *habitats* abertos e secos com vegetação herbácea e arbustiva e árvores dispersas. Nidifica em cavidades de árvores e ruínas. Alimenta-se essencialmente de invertebrados e pequenos vertebrados, por exemplo, lagartixas. Ave muito colorida de tonalidades predominantemente azuladas, do tamanho de um pombo-doméstico e com aparência de galha. É observado pousado em fios elétricos e de telefone, vedações e postes.



Alcedinidae

*Alcedo atthis* (Linnaeus, 1758)

Guarda-rios

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Está intimamente associado a todo o tipo de zonas húmidas de água doce, onde obtém o seu alimento (peixes e outros organismos aquáticos). Nidifica em galerias escavadas em taludes. Muito colorido, observa-se fugazmente quando voa de forma retilínea ao longo dos cursos de água.



Ordem

Piciformes

Picidae

*Dendrocopos major* (Linnaeus, 1758)

Pica-pau-malhado-grande

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Ocorre em *habitats* florestais, nomeadamente, montados, carvalhais e pinhais. Alimenta-se de insetos e sementes, escava o ninho em árvores ou postes telefónicos.



Ordem  
Falconiformes

Falconidae  
*Falco tinnunculus* Linnaeus, 1758  
Peneireiro

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Caça em terrenos abertos. Paireia no ar, mantendo-se no mesmo ponto através de batimentos rápidos das asas (“peneirar”) quando procura as presas (micromamíferos, outros pequenos vertebrados e invertebrados).



Ordem  
Passeriformes

Laniidae  
*Lanius meridionalis* Temminck, 1820  
Picanço-real

Não ameaçado em Portugal, Estatuto de conservação  
Vulnerável à escala global, distribui-se apenas pela  
Península Ibérica e sul de França.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Ocorre em *habitats* abertos e secos com árvores e arbustos dispersos, pouso em pontos altos como ramos, postes e fios. Apresenta bico adunco, similar ao das rapinas, alimentam-se de invertebrados e pequenos vertebrados que espetam por vezes em arbustos espinhosos ou vedações de arame farpado.



Paridae  
*Lophophanes cristatus*  
(Linnaeus, 1758)  
Chapim-de-poupa

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Espécie de meios florestais, em particular pinhais. Nidifica em cavidades.  
Alimenta-se de invertebrados.



Laniidae  
*Lanius senator* Linnaeus, 1758  
Picanço-barreteiro

Quase ameaçado.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor. Estes pássaros apresentam um bico adunco, similar ao das rapinas, alimentam-se principalmente de invertebrados que espetam por vezes em arbustos espinhosos ou vedações de arame farpado. Pousa em pontos destacados, como ramos, postes e vedações. O seu *habitat* é constituído por áreas abertas intercaladas com matos e árvores dispersas ou bosquetes.



Alaudidae  
*Calandrella brachydactyla*  
(Leisler, 1814)  
Calhandrinha

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor. O seu *habitat* são áreas abertas com vegetação baixa e rala. Alimenta-se de insetos e sementes.





Alaudidae  
*Galerida theklae* (CL Brehm, 1858)  
Cotovia

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Ocupa terrenos abertos e matos, áridos e pedregosos. É muito parecida à outra cotovia com crista *Galerida cristata*, que também ocorre no Tejo Internacional, pelo que exige atenção na sua identificação.

Alimenta-se de insetos e sementes.



Alaudidae  
*Melanocorypha calandra* (Linnaeus, 1766)  
Calhandra-real

Quase ameaçada.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Espécie robusta com o bico forte. Ocupa terrenos abertos e secos, a agricultura intensiva e as alterações ao uso do solo são os principais fatores de ameaça. Alimenta-se de insetos e sementes.





Adulto

Hirundinidae

*Hirundo rustica* Linnaeus, 1758

Andorinha-das-chaminés

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor. Espécie antropófila, nidifica em locais abrigados de estruturas artificiais.  
Alimenta-se de insetos voadores.



Juvenil



Hirundinidae

*Cecropis daurica* Linnaeus, 1771

Andorinha-dáurica

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor. O ninho apresenta um corredor de acesso muito característico, é construído no teto de estruturas artificiais (pontes, ruínas) ou de cavidades rochosas. Esta espécie é similar à andorinha-das-chaminés no que diz respeito ao tamanho, à cor escura no dorso e à cauda bifurcada com penas laterais muito compridas, distingue-se facilmente por ter a nuca e o uropígio (área dorsal na base da cauda) claros e arruivados (são pretos na outra espécie).



Hirundinidae

*Ptyonoprogne rupestris* (Scopoli, 1769)

Andorinha-das-rochas

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. É a única andorinha não migradora em Portugal. Nidifica em grandes estruturas artificiais, tais como pontes, barragens, edifícios, ou em escarpas. Alimenta-se de insetos voadores. O seu voo é mais planado comparativamente com o das outras espécies de andorinhas. Coloração acastanhada.



Phylloscopidae

*Phylloscopus collybita* (Vieillot, 1817)

Felosinha

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Invernante. Ocupa uma grande variedade de *habitats* com vegetação de porte arbustivo e arbóreo, alimenta-se de invertebrados. É um pequeno pássaro (11cm de comprimento) de diferenciação difícil de outras felosinhas, designadamente de *Phylloscopus ibericus*, da qual se distingue pelo canto e fenologia.



Sylviidae

*Sylvia cantillans* (Pallas, 1764)

Toutinegra-de-bigodes

Macho

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor. Ocorre em matos, alimenta-se de insetos, mas pode também ingerir frutos. É de pequeno tamanho (12cm) e parecida a outras toutinegras, designadamente *Sylvia undata*, o canto, a fenologia e o *micro-habitat* são características a ter em conta para a sua diferenciação, além da possibilidade de observação detalhada da ave através de binóculos.



Sittidae

*Sitta europaea* Linnaeus, 1758

Trepadeira-azul

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Espécie de áreas florestais, alimenta-se de invertebrados que procura descendo os troncos das árvores em posição invertida (cabeça para baixo), pode também ingerir sementes. Nidifica em cavidades.



Muscicapidae

*Erithacus rubecula* (Linnaeus, 1758)

Pisco-de-peito-ruivo

É a única espécie do género *Erithacus* o que lhe confere um valor natural intrínseco.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente em Portugal, nas zonas mais secas, como é o caso do Tejo Internacional, tende a não nidificar, estando apenas presente fora do período reprodutor. Prefere zonas com vegetação arbustiva e arbórea, com alguma humidade. Insetívoro.



Macho subadulto

Muscicapidae

*Monticola solitarius* (Linnaeus, 1758)

Melro-azul

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. O seu *habitat* são afloramentos rochosos e zonas escarpadas.  
Insetívoro.



Fêmea



Juvenil

Muscicapidae

*Oenanthe hispanica* (Linnaeus, 1758)

Chasco-ruivo

Vulnerável.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Migrador reprodutor.  
Vive em zonas áridas, pedregosas e abertas, incultos, pousios, pastagens e matos baixos.  
Insetívoro.



Macho



Muscicapidae

*Oenanthe leucura* (JF Gmelin, 1789)

Chasco-preto

Criticamente em Perigo. Em regressão acentuada em Portugal, atualmente ocorre apenas na zona do Tejo Internacional e em áreas envolventes ao Douro, com uma população de cerca de 100 casais. A sua distribuição mundial é restrita à Península Ibérica e noroeste de África.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Ocorre em zonas declivosas e afloramentos rochosos. Insetívoro.



Muscicapidae

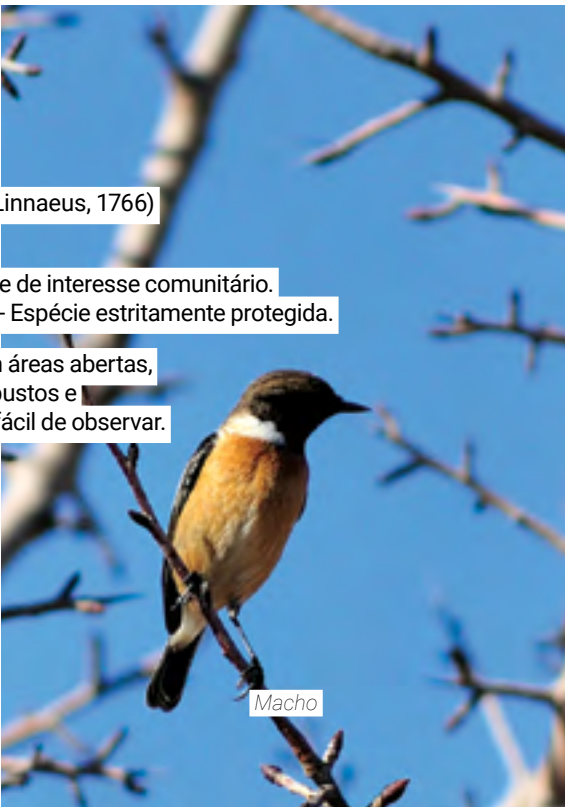
*Phoenicurus ochruros* (SG Gmelin, 1774)

Rabirruivo-preto

Macho

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Ocorre em zonas rochosas, também em áreas urbanas pousando em telhados, muros e edifícios. Insetívoro.



Muscicapidae

*Saxicola torquatus* (Linnaeus, 1766)

Cartaxo

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Ocorre em áreas abertas, pousa em postes, arbustos e pontos altos, onde é fácil de observar. Insetívoro.

Macho



Passeridae

*Passer hispaniolensis* (Temminck, 1820)

Pardal-espanhol

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie protegida.

Residente. Constrói ninhos de forma globosa com ervas e raminhos em árvores e arbustos ou no interior de ninhos de cegonha-branca. Os machos distinguem-se facilmente do pardal-comum no período de reprodução pela zona da garganta com área preta muito alargada e pela presença de estrias pretas na zona ventral e dorsal.

Passeridae

*Passer montanus* (Linnaeus, 1758)

Pardal-montês

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie protegida.

Residente. Nidifica em cavidades naturais e artificiais. Não apresenta dimorfismo sexual, contrariamente ao que se observa no pardal-comum e no pardal-espanhol. Distingue-se das outras espécies por apresentar uma zona preta na garganta de pequena extensão, as áreas laterais da cabeça são brancas com uma mancha preta no meio.





**Motacilidae**

*Anthus pratensis* (Linnaeus, 1758)

Petinha-dos-prados

Não ameaçado em Portugal, tem o estatuto de conservação de Quase Ameaçado a nível mundial.

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Invernante. Ocupa áreas agrícolas, pastagens e outros terrenos abertos. Alimenta-se de invertebrados. Há outras espécies de petinhas (*Anthus*) pelo que é necessária atenção na sua identificação.



Macho

**Fringillidae**

*Serinus serinus* (Linnaeus, 1766)

Milheirinha, serino

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Residente. Pássaro de pequeno tamanho (11cm), bico curto e grosso adaptado à ingestão de sementes. Espécie gregária. Ocorre em áreas florestais com zonas abertas agrícolas adjacentes.



**Emberizidae**

*Emberiza calandra* Linnaeus, 1758

Trigueirão

Diretiva Aves - Espécie de interesse comunitário.  
Convenção de Berna - Espécie protegida.

Residente. Muito característico de espaços abertos, com agricultura de sequeiro, pastagens ou matos. Alimenta-se de sementes e invertebrados. Observa-se facilmente porque pousa em postes, vedações e fios elétricos.

## Répteis

Ordem  
Chelonii



Emydidae  
*Emys orbicularis* (Linnaeus, 1758)  
Cágado-de-carapaça-estriada

Em Perigo, apresenta populações pequenas e dispersas.



Diretiva *Habitats* - Espécie de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação e uma proteção rigorosa. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Caracteriza-se por apresentar na pele e na carapaça linha e pintas amareladas.



Geoemydidae  
*Mauremys leprosa* (Schweigger, 1812)  
Cágado

Diretiva *Habitats* - Espécie de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação e uma proteção rigorosa. Convenção de Berna - Espécie protegida.

Geralmente de coloração acastanhada e uniforme, a cabeça e as patas podem ter linhas amareladas ou alaranjadas. Carapaça mais achatada do que a do outro cágado.



Ordem  
Squamata

Phyllodactylidae  
*Tarentola mauritanica* (Linnaeus, 1758)  
Osga

Convenção de Berna - Espécie protegida.

Espécie de atividade noturna e trepadora, apresentando lamelas na face inferior dos dedos para esse fim. Ocorre em construções humanas, afloramentos rochosos e árvores cavernosas.



Lacertidae

*Acanthodactylus erythrurus* (Schinz, 1833)

Lagartixa-de-dedos-denteados

Apresenta o estatuto de Quase Ameaçado.

Convenção de Berna - Espécie protegida.

Lagartixa típica de espaços abertos, como por exemplo caminhos, por onde corre rapidamente.



Lacertidae

*Psammodromus algirus* (Linnaeus, 1758)

Lagartixa-do-mato

Convenção de Berna - Espécie protegida.

Lagartixa grande (até 30cm), ocorre em habitats arbustivos e florestais.



Macho na época de reprodução



Lacertidae  
*Timon lepidus* (Daudin, 1802)  
Sardão

Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

É o maior lagarto que ocorre em Portugal (comprimento total até 70cm).



Colubridae  
*Coronella girondica* (Daudin, 1803)  
Cobra-lisa

Convenção de Berna - Espécie protegida.

Cobra de pequeno a médio tamanho (até 90cm).  
Está ativa ao crepúsculo e à noite, predando sobretudo pequenos répteis.



Colubridae  
*Macroprotodon brevis* (Günther, 1862)  
Cobra-de-capuz

Convenção de Berna - Espécie protegida.

Cobra de pequeno tamanho (60cm).  
Espécie crepuscular e noturna.

# Anfíbios

## Ordem

Caudata



Fêmea

Salamandridae

*Lissotriton boscai* (Lataste, 1879)

Tritão-de-ventre-laranja

Convenção de Berna - Espécie protegida.

Tamanho pequeno (até 10cm).

Vive em meios aquáticos entre o outono e a primavera, tendo depois uma fase terrestre.



Salamandridae

*Triturus pygmaeus* (Wolterstorff, 1905)

Tritão-marmorado

Larva

Diretiva *Habitats* - Espécie de interesse comunitário cuja conservação exige uma proteção rigorosa.  
Convenção de Berna - Espécie protegida.

Até 12cm de comprimento total. Com fase aquática e terrestre. Os ovos são depositados na água, protegidos por plantas aquáticas, as larvas têm brânquias externas.



Ordem  
Anura

Bufonidae

*Bufo spinosus* Daudin, 1813

Sapo

Convenção de Berna - Espécie protegida.

É o maior anuro que ocorre em Portugal podendo atingir 22cm. Apresenta a pele muito rugosa, tem um par de glândulas parótidas de grande tamanho na cabeça, estas segregam uma substância tóxica como proteção contra os predadores.

Íris de cor avermelhada. Espécie terrestre que se desloca à água apenas para a reprodução, as larvas (girinos) são muito pequenas e pretas.



Bufonidae

*Epidalea calamita* (Laurenti, 1768)

Sapo-corredor

Diretiva *Habitats* - Espécie de interesse comunitário cuja conservação exige uma proteção rigorosa. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Tamanho até 9cm, patas traseiras pequenas, desloca-se andando ou correndo, íris de cor esverdeada. Apresenta frequentemente uma linha de cor clara ao longo do dorso.



Hylidae

*Hyla meridionalis* Boettger, 1874

Rela

Diretiva *Habitats* - Espécie de interesse comunitário cuja conservação exige uma proteção rigorosa.  
 Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Anuro verde e de pele lisa, os dedos têm as extremidades arredondadas formando um disco que lhes permite trepar. Distingue-se de *Hyla molleri* pela linha escura lateral que se inicia nas narinas e que se prolonga apenas até à base dos membros anteriores.



Hylidae

*Hyla molleri* (Bedriaga, 1889)

Rela

Diretiva *Habitats* - Espécie de interesse comunitário cuja conservação exige uma proteção rigorosa.  
 Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.

Similar a *Hyla meridionalis*, distingue-se por apresentar uma linha escura lateral que se prolonga até aos membros posteriores.



Ranidae

*Pelophylax perezii* (Seoane, 1885)

Rã-verde

Convenção de Berna - Espécie protegida.

É o anfíbio mais comum em Portugal, é uma espécie estritamente aquática. Coloração muito variável, frequentemente dominada pela cor verde e com

manchas castanhas, pode também ser quase totalmente castanha. Apresenta linha média dorsal de tonalidades esverdeadas. Tímpanos circulares visíveis na parte lateral da cabeça. A pele é ligeiramente rugosa e apresenta pregas dorsolaterais.

---

# Plantas

---

Ordem  
Polypodiales



Aspleniaceae  
*Asplenium billotii* F.W.Schultz  
Feto



Polypodiaceae  
*Polypodium cambricum* L.  
Polipódio



Pteridacea  
*Cheilanthes hispanica* Mett.  
Feto



Ordem  
Pinales

Pinaceae  
*Pinus pinaster* Aiton  
Pinheiro-bravo

Pinha e inflorescência masculina

Ordem  
Cupressales

Cupressaceae  
*Juniperus oxycedrus* L.  
Zimbro

Arbusto ou pequena árvore, ocorre em encostas secas, com afloramentos rochosos ou pedregosas, rara no Tejo Internacional.



Planta feminina com gábulos



Ordem  
Ranunculales

Papaveraceae  
*Papaver rhoeas* L.  
Papoila



Ordem  
Fagales

Betulaceae  
*Alnus glutinosa* (L.) Gaertn.  
Amieiro

É uma árvore característica de bosques ribeirinhos em linhas de água permanentes, está situado muito próximo da água.

*Inflorescências (amentilhos) masculinas (alongadas) e femininas (globosas e cilíndricas)*

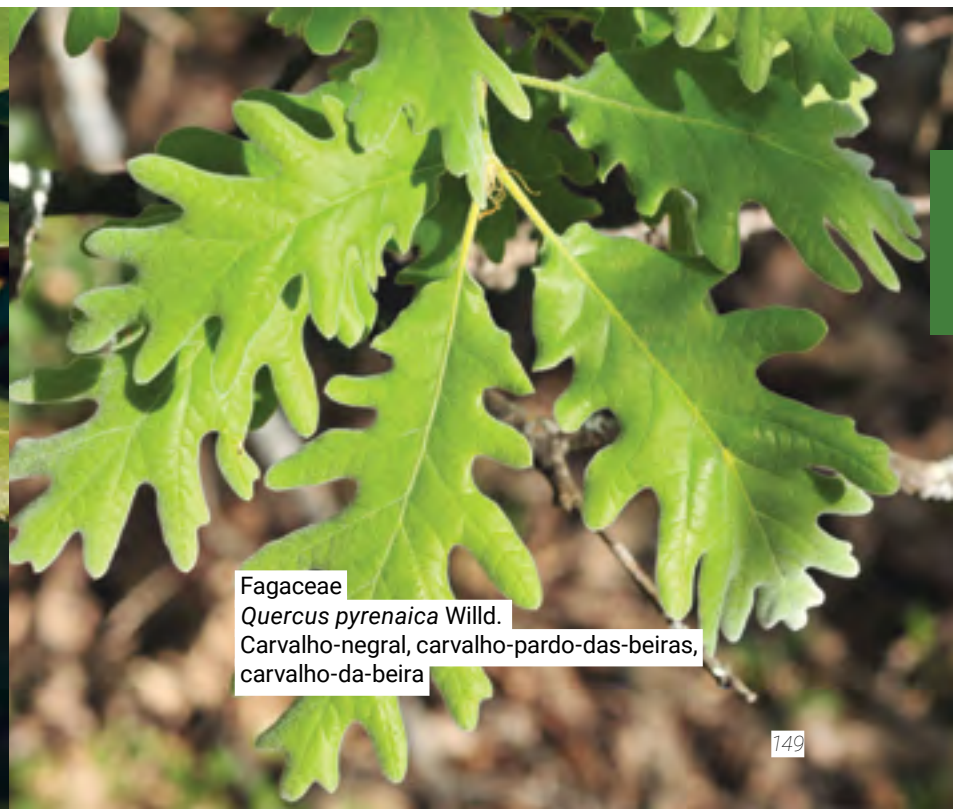


Fagaceae  
*Quercus faginea* Lam.  
Carvalho-cerquinho



Fagaceae  
*Quercus coccifera* L.  
Carrasco

148



Fagaceae  
*Quercus pyrenaica* Willd.  
Carvalho-negral, carvalho-pardo-das-beiras,  
carvalho-da-beira

149



Inflorescências

Fagacea  
*Quercus ilex* L. subsp. *ballota* (Desf.) Samp.  
Azinheira

Espécie protegida pelo Decreto-Lei n.º 169/2001,  
de 25 de maio, com as alterações introduzidas  
pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de junho.



Folhas e fruto



Tronco e aspeto do ritidoma



Folhas e ritidoma

Fagacea  
*Quercus suber* L.  
Sobreiro

Espécie protegida pelo Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de junho. Classificada como a árvore nacional de Portugal.



Folhas e frutos



Ordem  
Caryophyllales

Caryophyllaceae  
*Bufonia macropetala* Willk.

Espécie ameaçada em Portugal com  
o estatuto de conservação Vulnerável.



Caryophyllaceae  
*Dianthus lusitanus* Brot.  
Cravina



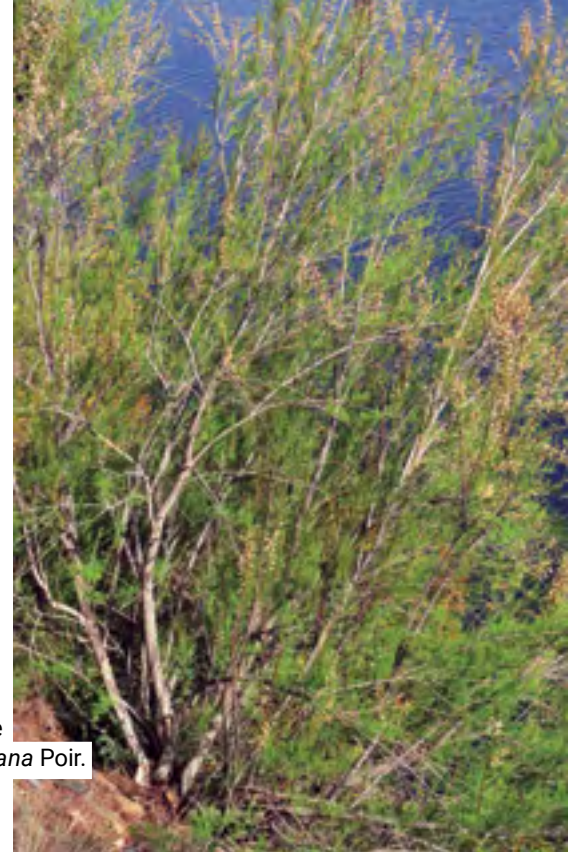
Caryophyllaceae  
*Silene latifolia* Poir.



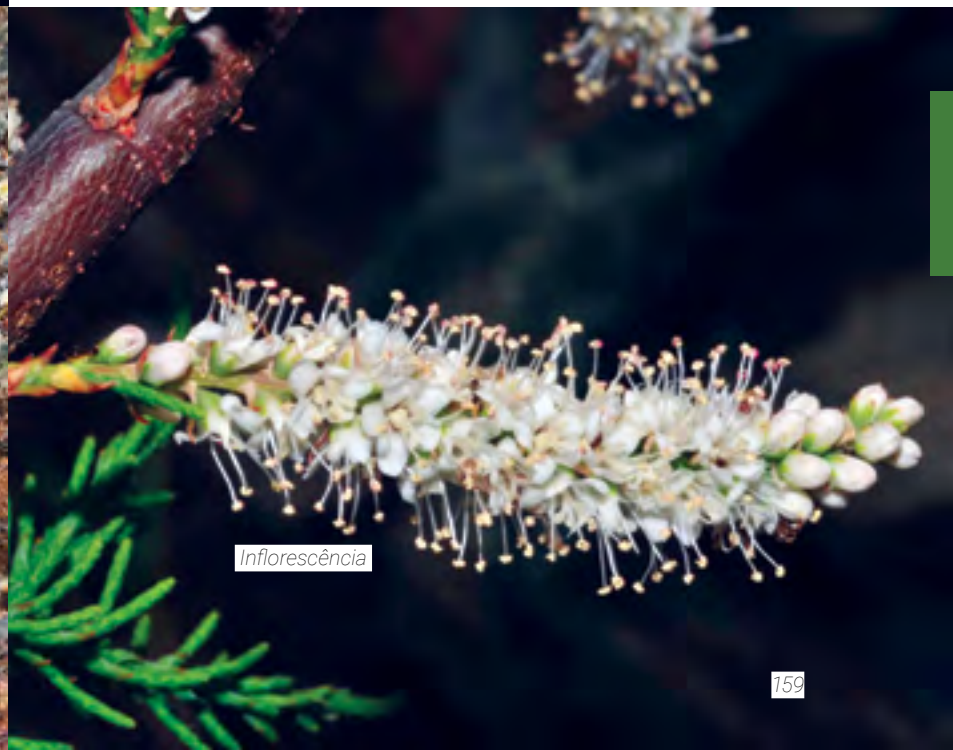
Caryophyllaceae  
*Spergularia purpurea* (Pers.) G. Don



Tamaricaceae  
*Tamarix africana* Poir.  
Tamargueira



Plumbaginaceae  
*Armeria transmontana* (Samp.) G.H.M. Lawrence



Inflorescência

Ordem  
Saxifragales

Paeoniaceae  
*Paeonia broteri* Boiss. & Reut.  
Rosa-albardeira



Ordem  
Malpighiales

Hypericaceae  
*Hypericum perforatum* L.  
Hipericão



Phyllanthaceae  
*Flueggea tinctoria* (L.) G.L. Webster  
Tamujo

Arbusto caducifólio,  
ocorre no leito e margens  
de rios e ribeiros,  
a extremidade dos  
ramos é pontiaguda.





Salicaceae  
*Salix salviifolia* Brot.  
Salgueiro

A subespécie *Salix s. australis* é protegida pela Diretiva Habitats, ocorre no Tejo Internacional.



Ordem  
Malvales

Cistaceae  
*Cistus albidus* L.  
Roselha-grande



Cistaceae  
*Cistus crispus* L.  
Roselha-pequena



Cistaceae  
*Cistus ladanifer* L.  
Esteva



Cistaceae  
*Cistus monspeliensis* L.  
Sargaço



Cistaceae  
*Cistus populifolius* L.  
Estevão



Cistaceae  
*Cistus salviifolius* L.  
Sargaço



Cistaceae  
*Halimium umbellatum* (L.) Spach



Ordem  
Rosales

Rhamnaceae  
*Rhamnus alaternus* L.  
Aderno-bastardo

Folhas e flores



Cistaceae  
*Tuberaria guttata* (L.) Fourr.



Rhamnaceae  
*Rhamnus lycioides* L.  
Espinheiro

Arbusto com as extremidades  
dos ramos pontiagudas.



Rosaceae  
*Crataegus monogyna* Jacq.  
Pilriteiro



Rosaceae  
*Pyrus bourgaeana* Decne.  
Catapereiro



168



Rosaceae  
*Rubus ulmifolius* Schott  
Silva

169



Ulmaceae  
*Celtis australis* L.  
Lódão



Ordem  
Cucurbitales

Cucurbitaceae  
*Bryonia dioica* Jacq.  
Bríonia

Planta trepadora.



Ulmaceae  
*Ulmus minor* Mill.  
Ulmeiro, negrilho



Ordem  
Ericales

Ericaceae  
*Calluna vulgaris* (L.) Hull  
Torga



Ericaceae  
*Erica arborea* L.  
Urze



Ericaceae  
*Arbutus unedo* L.  
Medronheiro





Ericaceae  
*Erica australis* L.  
Urze



Primulaceae  
*Anagallis arvensis* L.  
Morrião  
Planta anual.



Ericaceae  
*Erica umbellata* Loeffl. ex L.  
Queiró



Primulaceae  
*Lysimachia vulgaris* L.



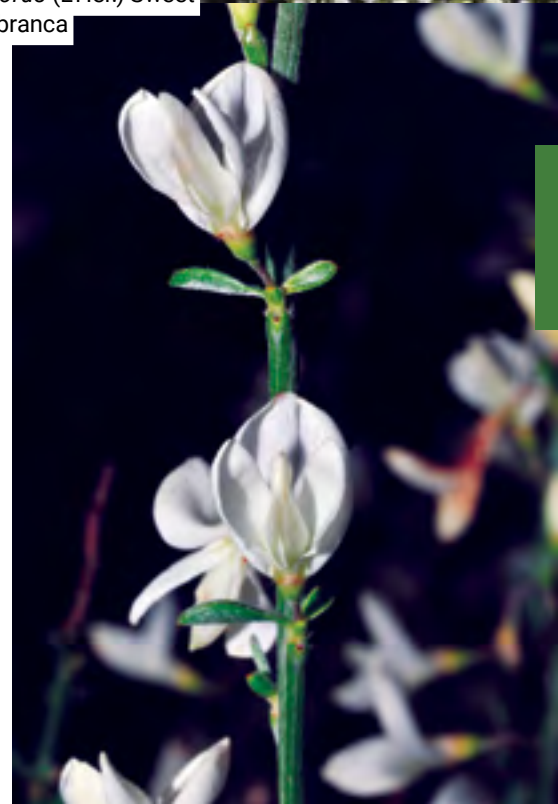
Ordem  
Fabales



Fabaceae  
*Cytisus multiflorus* (L'Hér.) Sweet  
Giesta-de-flor-branca



Fabaceae  
*Adenocarpus complicatus* (L.) J. Gay  
Codesso





Fabaceae  
*Cytisus striatus* (Hill) Rothm.  
Giesta-de-flor-amarela



Fabaceae  
*Retama sphaerocarpa* (L.) Boiss.  
Piorno, retama





Fabaceae  
*Erophaca baetica* (L.) Boiss.  
Alfavaca



Fabaceae  
*Genista hirsuta* Vahl  
Endemismo ibérico.



Fabaceae  
*Genista triacanthos* Brot.





Fabaceae  
*Genista hystrix* Lange  
Endemismo ibérico.



Fabaceae  
*Hymenocarpus lotoides* (L.) Vis.



Fabaceae  
*Pterospartum tridentatum* (L.) Willk.  
Carqueja



Ordem  
Myrtales

Myrtaceae  
*Myrtus communis* L.  
Murta



Frutos

Thymelaeaceae  
*Daphne gnidium* L.  
Trovisco

Planta tóxica.



Flores



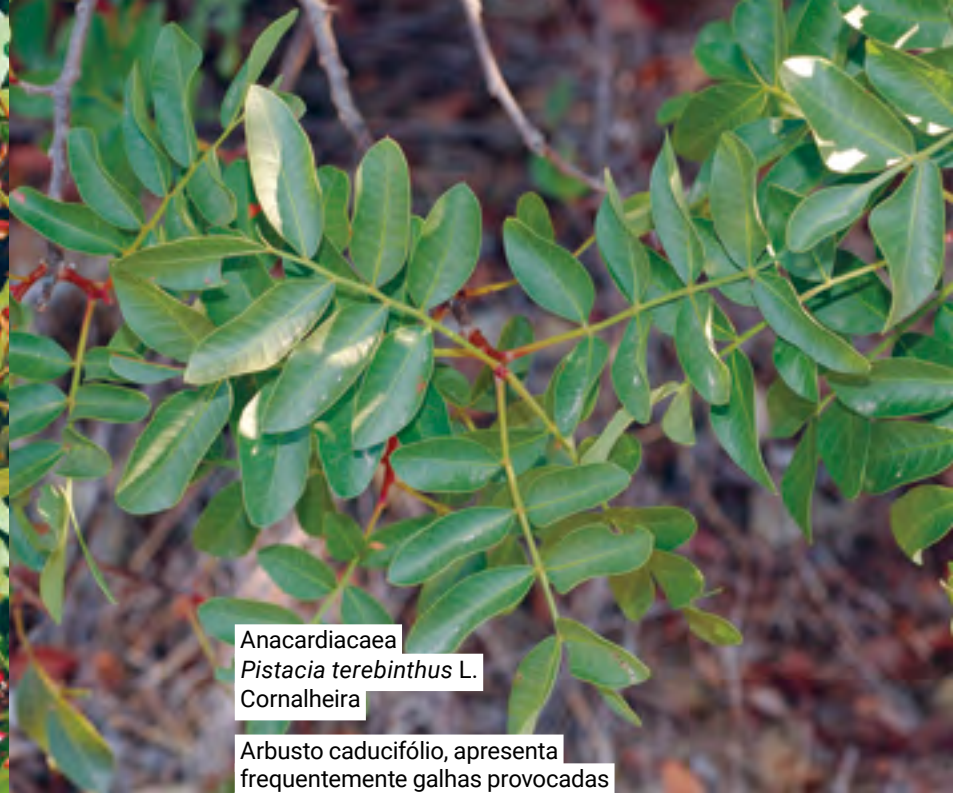


Ordem  
Sapindales

Anacardiaceae  
*Pistacia lentiscus* L.  
Aroeira

Arbusto perenifólio.

Folhas e frutos



Anacardiaceae  
*Pistacia terebinthus* L.  
Cornalheira

Arbusto caducifólio, apresenta frequentemente galhas provocadas por picadas de insetos, estas têm por vezes forma alongada e pontiaguda (cornos) o que está na origem do nome comum.



Folha e flores



Folhas jovens e inflorescência

Galhas ("cornos")



Sapindaceae  
*Acer monspessulanum* L.  
Zelha



Ordem  
Gentianales

Apocynaceae  
*Vinca major* L.  
Pervinca

Espécie exótica.



Lamiaceae  
*Phlomis lychnitis* L.



Ordem  
Lamiales

Lamiaceae  
*Rosmarinus officinalis* L.  
Alecrim



Lamiaceae  
*Salvia verbenaca* L.



Lamiaceae

Rosmaninhal (Cubeira)

*Lavandula pedunculata* (Mill.) Cav.

Rosmaninho-maior

O pedúnculo da inflorescência é comprido.



Lamiaceae

*Lavandula stoechas* L.

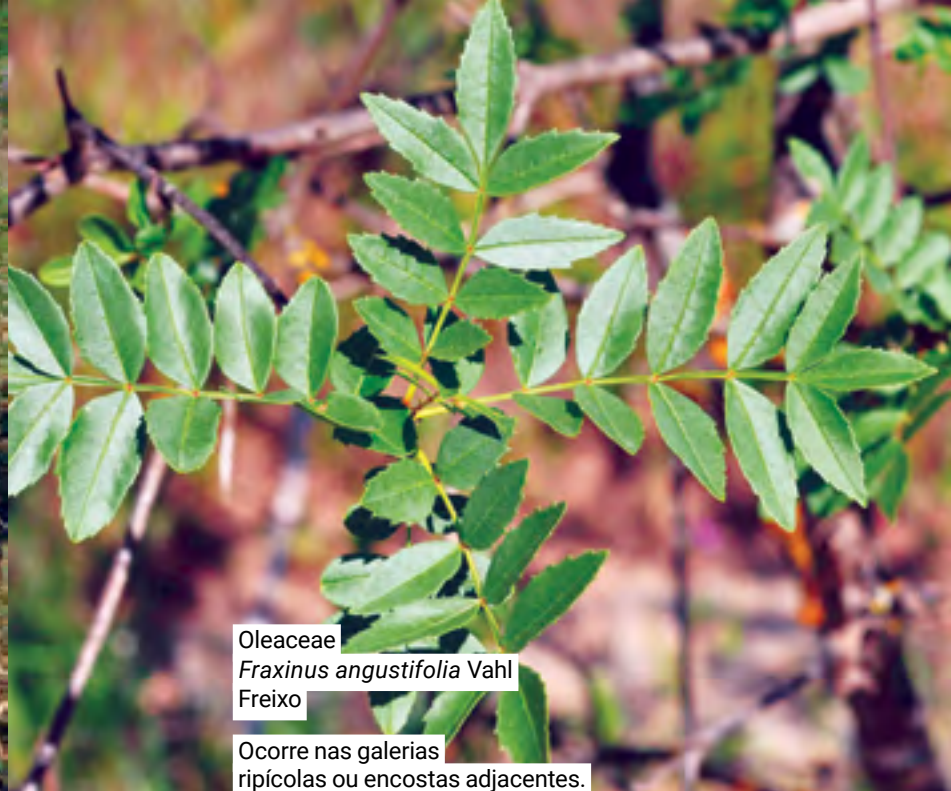
Rosmaninho-menor

O pedúnculo da inflorescência é curto.





Lamiaceae  
*Thymus mastichina* L.  
Tomilho



Oleaceae  
*Fraxinus angustifolia* Vahl  
Freixo

Ocorre nas galerias  
ripícolas ou encostas adjacentes.



Lamiaceae  
*Thymus zygis* L.  
Tomilho



Oleaceae  
*Jasminum fruticans* L.  
Jasmim



Oleaceae  
*Olea europaea* L.  
Oliveira, zambujeiro

Oliveira



Oleaceae  
*Phillyrea angustifolia* L.  
Aderno-de-folhas-estreitas

Frutos



Zambujeiro



Oleaceae  
*Phillyrea latifolia* L.  
Aderno-de-folhas-largas



Plantaginaceae  
*Antirrhinum graniticum* Rothm.  
Bocas-de-lobo

Endemismo ibérico.

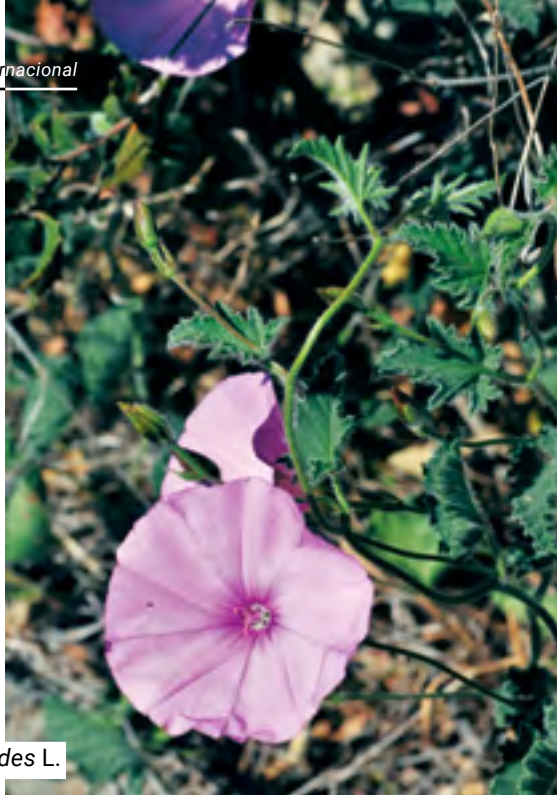
Plantaginaceae  
*Digitalis thapsi* L.  
Dedaleira



Plantaginaceae  
*Gratiola linifolia* Vahl  
Endemismo ibérico.

Scrophulariaceae  
*Verbascum thapsus* L.



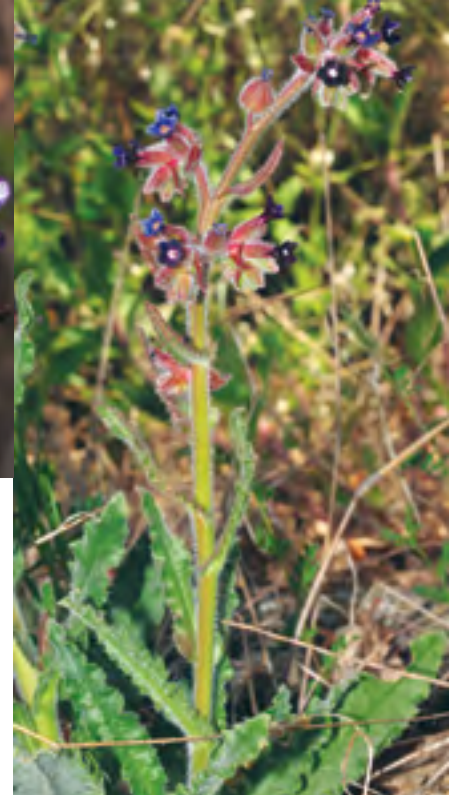


Ordem  
Solanales

Convolvulaceae  
*Convolvulus althaeoides* L.  
Corriola



Boraginaceae  
*Anchusa undulata* L.



Ordem  
Boraginales

Boraginaceae  
*Borago officinalis* L.  
Borragem



Boraginaceae  
*Echium plantagineum* L.  
Soagem



Boraginaceae  
*Lithodora prostrata* (Loisel.) Griseb.  
Erva-das-sete-sangrias



Ordem  
Asterales

Asteraceae  
*Andryala laxiflora* DC.



Boraginaceae  
*Omphalodes linifolia* (L.) Moench



Asteraceae  
*Helichrysum stoechas* (L.) Moench  
Perpétua



Asteraceae  
*Cynara humilis* L.  
Alcachofra



Asteraceae  
*Phagnalon saxatile* (L.) Cass.



Asteraceae  
*Scolymus hispanicus* L.  
Cardo



Campanulaceae  
*Campanula lusitanica* L.





Campanulaceae  
*Campanula rapunculus* L.

Observam-se na flor  
ácaros vermelhos



Caprifoliaceae  
*Sambucus nigra* L.  
Sabugueiro



Ordem  
Dipsacales

Caprifoliaceae  
*Lonicera implexa* Aiton  
Madressilva

Planta trepadora.



Caprifoliaceae  
*Viburnum tinus* L.  
Folhado

Guia de visita



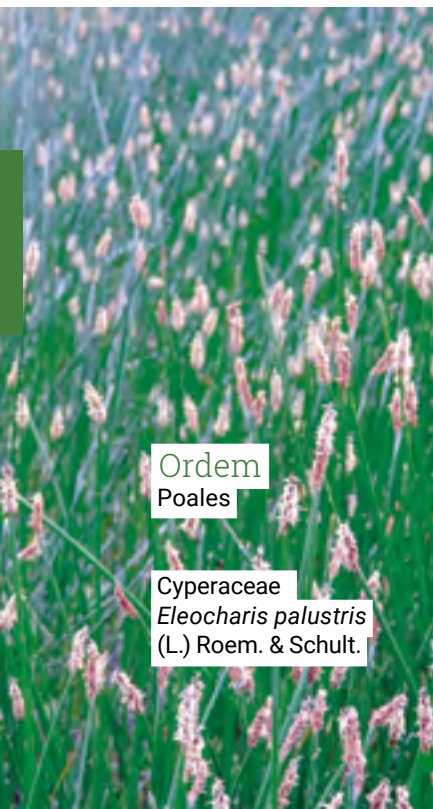
Ordem  
Alismatales

Alismataceae  
*Baldellia repens* (Lam.) Ooststr. ex Lawalrée

Associada a meios húmidos.



Poaceae  
*Hyparrhenia hirta* (L.) Stapf



Ordem  
Poales

Cyperaceae  
*Eleocharis palustris*  
(L.) Roem. & Schult.



Cyperaceae  
*Scirpoides holoschoenus*  
(L.) Soják



Poaceae  
*Poa bulbosa* L.



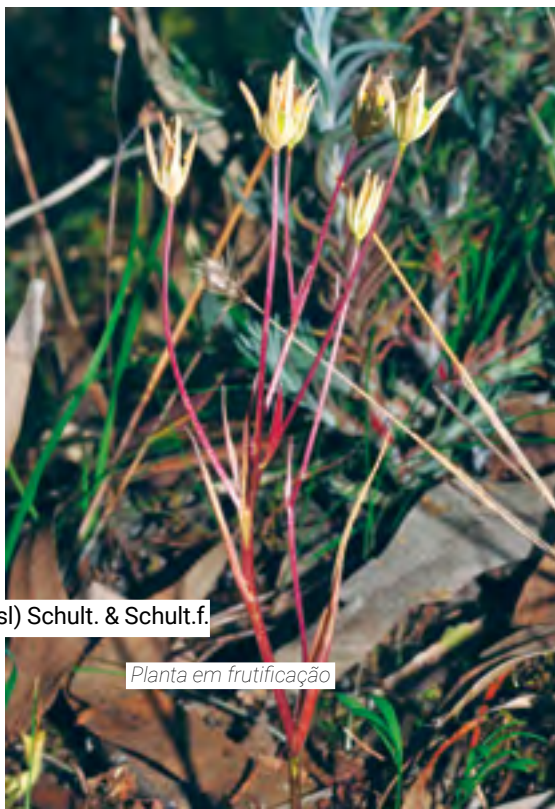
Ordem  
Liliales

Liliaceae  
*Fritillaria lusitanica* Wikstr.



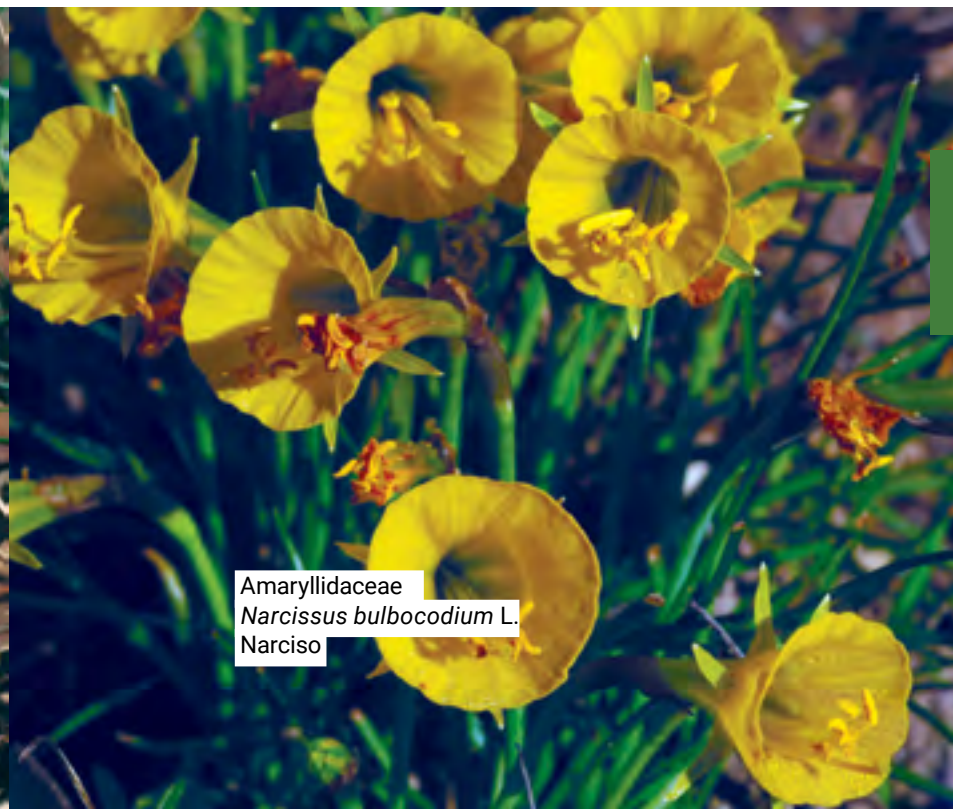
Ordem  
Asparagales

Amaryllidaceae  
*Leucojum trichophyllum* Schousb.



Liliaceae  
*Gagea foliosa* (C. Presl) Schult. & Schult.f.

Planta em frutificação



Amaryllidaceae  
*Narcissus bulbocodium* L.  
Narciso



Amaryllidaceae  
*Narcissus jonquilla* L.  
Narciso

Ocorre junto a linhas de água.



Amaryllidaceae  
*Narcissus triandrus* L.  
Narciso

Diretiva *Habitats* - Espécie de interesse comunitário cuja conservação exige uma proteção rigorosa. Convenção de Berna - Espécie estritamente protegida.



Asparagaceae  
*Asparagus acutifolius* L.  
Espargo



Asparagaceae  
*Asparagus albus* L.  
Espargo



Asparagaceae  
*Dipsadi serotinum* (L.) Medik.





Asparagaceae  
*Hyacinthoides hispanica* (Mill.) Rothm.  
Jacinto



Asparagaceae  
*Muscari comosum* (L.) Mill.



Asparagaceae  
*Ruscus aculeatus* L.  
Gilbardeira

A planta não apresenta folhas mas sim estruturas caulinares equivalentes (cladódios) de onde se desenvolvem as flores.



Asparagaceae  
*Scilla ramburei* Boiss.

A subespécie *Scilla r. beirana*  
é protegida pela Diretiva Habitats.



Iridacea  
*Iris xiphium* L.  
Lirio



Orchidacea  
*Orchis morio* L.  
Orquídea



Orchidacea  
*Serapias lingua* L.  
Orquídea-língua



# Bibliografia

## Geral

**Convenção de Berna - Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais na Europa.** Publicada no Decreto n.º 95/81 de 23 de julho, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de setembro. <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/ei/berna>

**Diretivas Aves e Habitats** - Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, transpõe para a ordem jurídica interna as duas Diretivas. <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdi-p/2005/02/039A00/16701708.pdf>

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (2018) **Programa Especial do Parque Natural do Tejo Internacional. Relatório do programa.**

International Union for Conservation of Nature (2019) **The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-1.** <https://www.iucnredlist.org/>

## Plantas

Bingre, P., C. Aguiar, D. Espírito-Santo, P. Arsénio & T. Monteiro-Henriques (2007) **Guia de Campo – As Árvores e os Arbustos de Portugal Continental.** Público, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Liga para a Proteção da Natureza; Lisboa.

Devesa Alcaraz, J.A. (1995) **Vegetación y Flora de Extremadura.** Universitas Editorial, Badajoz.

**Diretiva Habitats** – Diretiva 92/43/CEE do Conselho de 21 de maio de 1992 relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens.

**Diretiva Habitats. Plano Setorial da Rede natura 2000 - Fichas de caracterização e gestão das espécies do Anexo II da Diretiva Habitats.** <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/p-set/psrn-flora>

**Flora Ibérica. Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares.** Real Jardín Botánico. Consejo Superior de Investigaciones Científicas. <http://www.floraiberica.es>

Franco, J.A. (1971) **Nova Flora de Portugal (Continente e Açores). Volume I. Lycopodiaceae-Umbelliferae.** Lisboa.

Franco, J.A. (1984) **Nova Flora de Portugal (Continente e Açores). Volume II. Clethraceae-Compositae.** Lisboa.

Franco, J.A. & M.L.R. Afonso (1994) **Nova Flora de Portugal (Continente e Açores). Volume III. Fascículo I. Alismaceae-Iridaceae.** Escolar Editora, Lisboa.

Franco, J.A. & M.L.R. Afonso (1998) **Nova Flora de Portugal (Continente e Açores). Volume III. Fascículo II. Graminae.** Escolar Editora, Lisboa.

Franco, J.A. & M.L.R. Afonso (2003) **Nova Flora de Portugal (Continente e Açores). Volume III. Fascículo III. Juncaceae-Orchidaceae.** Escolar Editora, Lisboa.

Sequeira, M.M., D. Espírito-Santo, C. Aguiar, J. Capelo & J. Honrado (2011) **Checklist da Flora de Portugal (Continental, Açores e Madeira).** Associação Lusitana de Fitossociologia.

Sociedade Portuguesa de Botânica (2019) **Flora-On: Flora de Portugal Interactiva.** [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)

Sociedade Portuguesa de Botânica & Associação Portuguesa de Ciência da Vegetação – PHYTOS. (2019) **Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental.** <http://listavermelha-flora.pt/inicio/>

Stevens, P. F. (2001 onwards) **Angiosperm Phylogeny Website, version 14.** <http://www.mobot.org/MOBOT/Research/APweb/welcome.html>

## Anfíbios e Répteis

Cabral, M.J. (coord.) J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira. J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M Santos-Reis (eds.) (2006) **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal**. Instituto da Conservação da Natureza/Assírio & Alvim, Lisboa. <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/lvv>

Carretero, M.A., I. Martínez-Solano, E. Ayllón & G. Llorente (2018) **Lista Patrón de los Anfíbios y Reptiles de España** (Actualizada a diciembre de 2018). Asociación Herpetológica Española. [https://www.herpetologica.es/attachments/article/137/Nueva\\_Lista\\_Patron\\_2018.pdf](https://www.herpetologica.es/attachments/article/137/Nueva_Lista_Patron_2018.pdf)

**Diretiva Habitats. Plano Setorial da Rede Natura 2000 - Fichas de caracterização e gestão das espécies de Anfíbios e Répteis constantes do Anexo II.** <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/p-set/psrn-anf-rept>

Loureiro, A., N. Ferrand de Almeida, M.A. Carretero & O.S. Paulo (coords.) (2010) **Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal**. Esfera do Caos, Lisboa. <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/atlas-anfi-rept>

Maravalhas, E. & A. Soares (2017) **Anfíbios e Répteis de Portugal**. Booky Publisher.

Speybroeck, J., W. Beukema, B. Bok, J.V.D. Voort & I. Velikov (2017) **Guía de Campo de los Anfíbios y Reptiles de España y de Europa**. Ediciones Omega, Barcelona.

## Aves

**Aves de Portugal.** <http://avesdeportugal.info/index.html>

**Avibase - The World Bird Database.** <https://avibase.bsc-eoc.org/avibase.jsp?lang=PT>

Cabral, M.J. (coord.) J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira. J.M. Palmeirim,

A.I. Queiroz, L. Rogado & M Santos-Reis (eds.) (2006) **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal**. Instituto da Conservação da Natureza/Assírio & Alvim, Lisboa. <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/lvv>

Catry, P., H. Costa, G. Elias & R. Matias (2010) **Aves de Portugal. Ornitologia do Território Continental**. Assírio & Alvim, Lisboa.

Costa, H., A. Araújo, J.C. Farinha, M.C. Poças & A.M. Machado (2000) **Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental**. Assírio & Alvim, Lisboa.

Costa, H., E. Juana & J. Varela (2018) **Aves de Portugal**. Lynx Edicions, Barcelona.

**Diretiva Aves - Diretiva 79/409/CEE revogada pela Diretiva 2009/147/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 30 de novembro de 2009 relativa à conservação das aves selvagens.** <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2010:020:0007:0025:PT:PDF>

**Diretiva Aves. Plano Setorial da Rede Natura 2000 - Fichas de caracterização ecológica e de gestão das espécies de Aves.** <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/p-set/psrn-aves>

Equipa Atlas (2008) **Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005)**. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira, Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio & Alvim, Lisboa.

HBW and BirdLife International (2018) **Handbook of the Birds of the World and BirdLife International digital checklist of the birds of the world. Version 3.** [http://datazone.birdlife.org/userfiles/file/Species/Taxonomy/HBW-BirdLife\\_Checklist\\_v3\\_Nov18.zip](http://datazone.birdlife.org/userfiles/file/Species/Taxonomy/HBW-BirdLife_Checklist_v3_Nov18.zip)

ICNB. **Plano Setorial da Rede Natura 2000. Ficha da Zona de Proteção Especial do Tejo Internacional, Erges e Ponsul.** <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/resource/doc/zpe-cont/tejintergespons>

Svensson, L., K. Mullarney & D. Zetterstrom (2017) **Guia de Aves.** Assírio & Alvim, Lisboa.

Winkler, D.W., S.M. Billerman & I.J. Lovette (2015) **Bird Families of the World: An Invitation to the Spectacular Diversity of Birds.** Lynx Edicions, Barcelona.

## Mamíferos

Bencatel, J., F. Álvares, A.E. Moura & A.M. Barbosa (eds.) (2017) **Atlas de Mamíferos de Portugal.** Universidade de Évora. <https://atlas-mamiferos.uevora.pt/>

Cabral, M.J. (coord.) J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira. J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis (eds.) (2006) **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal.** Instituto da Conservação da Natureza/Assírio & Alvim, Lisboa. <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/lvv>

**Diretiva Habitats. Plano Setorial da Rede Natura 2000 - Fichas de caracterização e gestão das espécies de Mamíferos constantes do Anexo II.** <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/p-set/psrn-mamif>

Varela J. & F.J. Purroy (2016) **Mamíferos de España.** Lynx Edicions, Barcelona.

## Autores das fotografias

### Paulo Rocha Monteiro

Páginas: 6; 56 (cima); 56 (cima); 57 (cima, baixo esquerdo e direito); 59; 64 até 72; 74; 75; 76; 77; 80; 82; 84 e 85; 87; 88; 89; 90 e 91; 94; 95; 98; 99 (baixo); 100; 101; 102; 103 (cima); 104 e 105; 108; 109; 110; 111 (baixo); 112; 113 (baixo); 114; 116; 117; 119; 120 (baixo); 121; 124; 125; 126; 127; 129; 130 (centro); 131; 132; 133 (centro e baixo); 134; 135 (cima); 136; 137; 138 (centro); 139; 140; 142 até 184; 185 (baixo esquerda e direita); 186; 187 (cima e baixo); 188 até 196; 197 (cima e baixo); 198 até 211; 212 (cima e baixo direto); 213 até 225;

### Carlos Reis

Páginas: 2 e 3; 7; 9; 10 e 11; 16; 20; 25; 40; 44; 46 e 47; 50 e 51; 72 e 73; 92 e 93.

### Luís Quinta-Nova

Páginas: 36; 38; 41; 42 e 43; 48 e 49.

### Quercus

Páginas: 39; 54; 58; 60 (cima); 78; 79; 96 e 97; 99 (cima); 106; 107; 111 (cima); 118; 138 (cima); 197 (pormenor).

### Shutterstock.com

Páginas: 8; 55 (baixo); 56 (baixo); 57 (centro); 60 (baixo); 61; 62 e 63; 81; 83; 86; 103 (baixo); 113 (cima); 115; 120 (cima); 122 e 123; 125; 128; 130 (cima); 133 (cima); 135 (baixo); 185 (cima); 187 (pormenor); 212 (baixo esquerdo).

### João Carlos Gomes Belo Farinha

Página: 141.

## Contactos

**Parque Natural do Tejo Internacional**  
pnti@icnf.pt - 272 348 140

**Turismo Vila Velha de Ródão**  
**Posto de Turismo**  
turismo@cm-vvrodao.pt - 272 540 312 | 963 445 928

**Turismo Castelo Branco**  
**Posto de Turismo**  
turismo@cm-castelobranco.pt - 272 330 339

**Turismo Idanha-a-Nova**  
**Centro Cultural Raiano**  
turismo@cm-idanhanova.pt - 277 202 900 | 968 122 662

**AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa**  
direcao@aebb.pt - 272 340 250

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
ipcb@ipcb.pt - 272 339 600

**QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza**  
**Núcleo Regional de Castelo Branco**  
quercus@quercus.pt - 217 788 474

**ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas**  
**Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro**  
icnf@icnf.pt - 213 507 900

[www.pnti.pt](http://www.pnti.pt)



Esta publicação  
é impressa com papel reciclado.

FINANCIAMENTO



PARCERIA

